Anno V

Rio de Janeiro — Segunda-feira, 15 de Março de 1915

N. 1.157

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 26,0; minima, 22,7.

HOJE

OS MERCADOS — Café, 6$400. Cambio, 12 15|16 a 13 3|32.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31

TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

O contrabando do carvão é feito agora á noite

Os meios de manter a pirataria allemã no Atlantico

Os montes de carvão dos allemães depositados no trapiche Albion e que impedem que se veja o preparo do contrabando que é feito em saccos

Não faz muito tempo, denunciámos o contrabando de carvão que se estava fazendo com certo desembaraço em nosso porto. O carvão era ensaccado e embarcado para bordo dos navios allemães surtos em nosso porto ou enviado para o Recife, onde se suppriam os cruzadores germanicos que andam pelo Atlantico.

A denuncia fez com que se sustasse o contrabando durante algum tempo. Mas os allemães têm a incontestavel virtude da persistencia. Agora volta a ser feito o transporte de carvão, effectuando-se o embarque dos saccos, não durante o dia, como até aqui, mas á noite.

Para apurar o que a respeito chegou ao nosso conhecimento destacámos um nosso companheiro que, em companhia do photographo, procurou descobrir a nova pilha de carvão ensaccado. Ao chegar nas immediações do trapiche "Albion" viu o deposito do carvão em saccos completamente rodeado por terra e por mar por grandes montes de carvão.

Tentámos penetrar no trapiche, dizendo procurar ver qual o ancoradouro certo de uma catraia de "nossa propriedade". Um rapaz moreno ficou sem saber o que fizesse, porém, um homem alto e magro, que estava no escriptorio, nos declarou:

— Veja si ella está no trapiche do Sr. Ruffier, que fica ahi ao lado. Aqui não consinto a entrada de quem quer que seja.

Dirigimo-nos para o trapiche do Sr. Ruffier e lá pedimos licença para tirar uma photographia da ilha de Bom Jesus.

Sabem qual foi a resposta do encarregado do trapiche?

— Aqui não permitto. Nós vivemos do commercio e não queremos inimizades com os visinhos...

— Veiu-nos a idéa de darmos a volta pelo mar, em uma canôa. Levámos a effeito o nosso projecto, porém, ao enfrentarmos o "Albion" uma alta muralha de carvão nos impediu de ver o que se passava lá dentro.

Fomos em seguida á ponte do Arsenal de Guerra. Ao chegarmos ao meio da ponte avistámos uma grande pilha de saccos no interior do deposito de zinco que tem o "Albion" proximo ao mar.

Ouvimos então varios empregados do Arsenal, que não ignoram o ensaccamento do carvão. Elles dizem que o carvão é ensaccado para ser conduzido para Pernambuco, Bahia e até para Buenos Aires, como carvão vegetal. Um chateiro de uma das chatas dos Srs. Herm Stoltz & C. innocentemente nos informou que os saccos de carvão eram transportados por lugares e hiates para fóra da barra. Esses barcos são fretados pelos Srs. Herm Stoltz & C. e Theodor Wille & C.

Quando uma lancha de ronda da Alfandega passa por perto dessas chatas, os empregados da mesma dizem que aquelle carvão se destina á ilha do Vianna, para os navios dos Srs. Lage Irmãos. Occasiões ha em que por um pouco mais de fiscalisação os contrabandistas não podem carregar o carvão do "Albion" para bordo dos navios allemães surtos em nosso porto ou para os barcos ou navios que o levam para fóra da barra.

Apanhados em flagrante os contrabandistas não se apertam e levam o carvão para outro deposito dos allemães, que fica no Retiro Saudoso. A lancha fiscalisadora acompanha a chata e esta vae para o Retiro Saudoso, onde descarrega fleugmaticamente os saccos de carvão. Pouco tempo depois que a lancha deixa o ponto fiscalisado, a carga é reembarcada e segue o seu destino para abastecer os cruzadores auxiliares allemães que atacam os indefesos navios que singram o Atlantico.

A Italia prepara-se intensa e activamente

A Allemanha já sente falta de soldados

O projecto de defesa economica e militar da Italia foi approvado por grande maioria

ROMA, 16 (Havas) — O projecto de defesa economica e militar do Estado foi hontem approvado na Camara dos Deputados por 334 votos contra 33.

Antes da votação, que foi feita nominalmente, o presidente do Conselho, Sr. Salandra, proferiu um discurso exhortando a Camara a apoiar o projecto, cuja approvação, disse S. Ex., se tornava absolutamente necessaria, para salvaguardar os mais altos interesses do paiz.

O deputado Carboni apresentou depois uma ordem do dia dizendo que a Camara, convencida de que o projecto correspondia effectivamente, na phrase do Sr. Salandra, aos mais altos interesses do paiz, passava á discussão do mesmo, artigo por artigo.

As palavras do deputado Carboni provocaram vivos applausos da assembléa.

O bombardeio de Nieuport pelos mointores inglezes

Os francezes usam novas granadas de mão

LONDRES, 15 (A NOITE) — Telegrammas officiaes de Berlim, publicados em Copenhague, informam que os monitores inglezes bombardearam Nieuport, causando alguns estragos e que os francezes repetiram os seus ataques nas regiões de Souain e Le Mesnil, sendo rechassados.

Accrescentam esses telegrammas que os francezes estão fazendo uso de novas granadas de mão, que, ao rebentar, espalham gazes pestilenciaes e asphyxiantes.

Os russos obtêm victorias contra os allemães e os austriacos

PETROGRAD, 15 (Havas) — Communicado official do estado-maior do Exercito:

"Entre o Niemen e o Vistula repellimos todos os ataques do inimigo, ao qual tomámos diversas aldeias.

Nos Carpathos reinam tempestades de neve que estão causando embaraços ás operações.

Temos obtido vantagens no desfiladeiro de Lupkow, onde aprisionámos seiscentos homens e tomámos seis peças de artilharia.

Cairam em nosso poder as posições austriacas de Malcowice, nas proximidades de Przemysl."

AS GRANDES MACHINAS DE MATAR

Os grandes canhões de sitio, de 12 pollegadas, usados pelo Exercito austriaco. Elles lançam granadas de 1.000 libras de peso!

A Allemanha retira tropas das fronteiras para mandal-as ao theatro da guerra

LONDRES, 15 (A NOITE) — Communicam de Copenhague que as tropas regulares allemãs que desde o inicio da guerra guarneciam a fronteira da Allemanha com a Dinamarca foram mandadas para o theatro da guerra, sendo substituidas por forças da "Landsturm" da Alsacia-Lorena.

Os francezes tomam aos allemães varias trincheiras

LONDRES, 15 (A NOITE) — Um communicado official francez annuncia que foram tomadas as trincheiras allemãs na região da Champagne, sendo nellas encontrados mais de cem cadaveres e grande quantidade de material de guerra.

Os aviadores alliados auxiliam o bombardeio de Westende, cuja estação foi destruida.

Os francezes fizeram voar as trincheiras inimigas a léste de Reims, surprehendendo os sapadores allemães, que foram feitos prisioneiros.

Estes informam que os francezes occupam todas as collinas do valle de Saint Marin e tambem a via ferrea que vae a Belfort.

O QUE NÓS BEBEMOS

Licores e cognacs falsificados

Uma fabrica nacional de productos estrangeiros

Tudo é falsificado...

Nós todos sabemos que mais nada falta á falsificação. As fazendas, o dinheiro, os bilhetes de loterias...

Ha falsificações, no entanto, mais prejudiciaes do que outras. A de certos generos, por exemplo.

São as falsificações prejudiciaes á saude e das quaes a nossa população é uma victima indefesa, sem que até hoje sejam tomadas pela Saude Publica providencias que ponham definitivamente um termo á ameaça constante desse perigo.

O vinho é talvez das bebidas a mais falsificada, nem por isso, no entanto, deixando de o ser tambem as conservas, os molhos inglezes e uma infinidade de cousas que ingere o estomago carioca.

A grita dos intoxicados por esses venenos não demove no entanto, da indifferença em que se collocaram as nossas autoridades sanitarias incumbidas de zelar pela saude publica e somente, de quando em vez, quando protestam os legitimos fabricantes prejudicados pela fraude, é que a Prefeitura dá um ar de sua graça.

A acção dos empregados da nossa Municipalidade é morosa sempre e os responsaveis pela introducção dos productos falsificados em nossa praça, os fiscaes da Prefeitura, são quasi sempre muito boas pessoas e amigos intimos de todos os negociantes dos districtos que lhes ficam affectos...

Os fabricantes appellam, então, para a policia, que, ás vezes, atacada de uma febre de repressão aos falsificadores, mas que, infelizmente, e mesmo porque directamente não lhe cabe acção, dura muito pouco, faz diligencias, prende os falsificadores e apprehende os venenos de que nós outros iamos ser forçosamente as victimas.

E por isso ha dias já o Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar, vem recebendo innumeras queixas, inclusive a dos re-

Vicenzo Paulini, o de bigodes e Francisco Gonçalves, e algumas das garrafas apprehendidas

presentantes aqui da fabrica de licores, em Bordeaux Marie Brizard e Roger, que pediram providencias contra innumeros agentes de uma fabrica nacional desses productos estrangeiros que elles sabem installada em nossa cidade, os quaes inundam a nossa praça de bebidas falsificadas.

Diversas providencias foram dadas para a prisão desses agentes.

Coube hoje ao Dr. Olegario Bernardes, delegado do 15º districto policial, a prisão dos primeiros agentes encontrados até agora.

Aquella autoridade teve denuncia de que dous homens andavam offerecendo litros de licor de cacáo, que custam de 12$ a 14$000, pela fantastica quantia de 3$ apenas.

Seriam os falsificados, ou tartar-se-ia de mercadoria roubada?

O delegado saiu, prendeu os homens e apprehendeu as garrafas de licor, em numero de oito, uma de «cognac» e ainda quatro caixas de charutos Havana, que estavam em poder dos dous presos.

Chegaram depois á delegacia os Srs. Victorino Moreira e V. Moreira, da casa estabelecida á avenida Rio Branco n. 14, representantes da firma Marie Brizard, que constataram logo a fraude nas bebidas apprehendidas.

Os rotulos, os sellos, emfim, todo casco, era á primeira vista egual aos legitimos, mas depois de um exame rigoroso, percebia-se a fraude.

Os agentes introductores presos, que são o italiano Vicenzo Paulini, residente á rua Silva Manoel n. 106, e Francisco Gonçalves, hespanhol, seu companheiro de casa, não negaram ser as bebidas falsificadas.

No interrogatorio a que foram sujeitos, Vicenzo e Gonçalves negaram-se, porém, a dizer quaes os fabricantes falsificadores, dizendo terem tambem comprado os licores de vendedores ambulantes.

Os dous presos, um dos quaes, o hespanhol, ja foi «garçon» do Hotel Avenida, cairam em diversas contradicções, ora declarando terem comprado os licores em um botequim do Mercado Novo, ora das mãos de vendedores.

O Dr. Olegario Bernardes mandou remetter á segunda delegacia auxiliar as bebidas apprehendidas, para que soffram a competente analyse no laboratorio da policia, devendo essa delegacia officiar á Prefeitura, para que as nossas autoridades municipaes prestem concurso nas diligencias que proseguirão.

Os representantes da firma Marie Brizard consideram avultadissimo o prejuiso de que são victimas com a assombrosa introducção que vem sendo feita ultimamente dos productos dessa fabrica falsificados aqui.

Na 4ª pagina:

NUMA E A NYMPHA

Romance de Lima Barreto

Os Estados Unidos vão permutar vales postaes com a America do Sul

WASHINGTON, 15 (Havas) — A direcção dos correios annuncia que estão prestes a concluir-se as negociações para a permuta de vales postaes entre os Estados Unidos e as Republicas da America do Sul...

A Brigada Policial está sendo saneada!

São formidaveis os escandalos verificados

Uma ligeira palestra com o Sr. general Agobar

Já temos noticiado o trabalho que tem feito o Sr. general Agobar no sentido de apurar todas as irregularidades havidas na corporação ora sob seu commando.

S. Ex., segundo o que nos declarou, está disposto a não esmorecer nessa salutar campanha, punindo os culpados, sejam elles quaes forem.

Desde que assumiu o alto posto para o qual foi escolhido, começou a receber denuncias graves, revelando todas grandes escandalos em que se achavam envolvidos officiaes dessa corporação.

O primeiro que chegou ao seu conhecimento foi o em que se vê envolvido o tenente-coronel Cruz Sobrinho, que foi reformado no posto de coronel e depois conseguiu a sua reversão ao quadro.

Esse official foi accusado de uma grande transacção com a firma Velan & Anachorena.

Era socio nessa transacção o coronel reformado Cruz Senna.

— No dia em que o tenente-coronel Cruz Sobrinho se apresentou, disse-nos o general Agobar, fiz-lhe ver que possuia uma gravissima accusação contra elle. Prendi-o immediatamente, como os senhores noticiaram. A syndicancia está proseguindo. Hoje deve o conselho ouvir o Sr. Velan, um dos socios da firma, que ainda não depoz por se achar doente, fazendo uma estação de aguas, conforme carta e attestado medico que me enviou. O seu socio, o Sr. Murelli, acareado aqui com o coronel Cruz Sobrinho, sustentou em sua presença que lhe havia dado dinheiro. Apurando o caso com todos os pormenores, como já se fez, procurarei punir os culpados.

O CASO DAS OFFICINAS

Como se sabe, o caso Cruz Sobrinho foi o que abriu a série de escandalos na Brigada.

Logo em seguida surgiram os casos Fioravanti e Azeredo Coutinho, ambos accusados de desvios de fazendas da alfaiataria.

Esses desvios são tão serios que levaram o Sr. general Agobar a pedir ao Sr. ministro do Interior a nomeação de uma commissão para examinar a escripturação da alfaiataria e verificar a quanto montam as trapaças ali effectuadas.

A respeito dellas tem o general Agobar recebido uma série de denuncias.

Uma dessas é referente ao desvio de tal quantidade de fazendas que foi sufficiente para fardar a policia do Estado do Espirito Santo.

Segundo essa denuncia, as fazendas teriam sido removidas para uma casa da travessa Sachet.

Sabedor disso, o Sr. general Agobar levou o facto ao conhecimento do 3.º delegado auxiliar, que encarregou o supplente Gualter de effectuar uma busca na referida casa.

Essa busca não deu resultado e por isso o commandante da Brigada telegraphou para o Espirito Santo, pedindo uma amostra da fazenda fornecida á policia daquelle Estado, afim de apurar si ella saiu do quartel dos Barbonos, onde ha fazendas que não existem em nenhum mercado do Brasil.

Uma vez chegadas as informações do Espirito Santo, a denuncia será facilmente apurada.

O mais interessante nessa questão da alfaiataria é o meio por que os directores das officinas desviavam as fazendas.

A Brigada dá uma média para cada uniforme, ao que parece, de 3m,50.

Nem todos os soldados, porém, têm o mesmo corpo e os franzinos são em geral em grande numero.

Gastando menos, os directores das officinas se locupletavam com a economia e ainda davam, para desviar a attenção, uma parte dessa economia á Brigada.

Si, por exemplo, gastavam tres metros, diziam que tinham gasto 3m,20, ficando, portanto, com 0m,30.

Como, porém, os accusados retiravam essa fazenda da Brigada, sem despertar suspeitas?

Muito simplesmente: As peças são cortadas nas officinas e entregues ás costureiras.

Quando saiam essas costuras, junto com ellas saia a «muamba»...

O conselho de investigação já apurou tudo isso e na policia já foram ouvidos até os carregadores das fazendas.

São tão serias as provas colhidas contra o capitão Azeredo Coutinho que o Sr. general Agobar, como se sabe, mandou recolhel-o preso e incommunicavel á fortaleza de São João.

A onça urucubaca

"O marechal offereceu ao Museu a onça artificial que recebera como presente do fallecido almirante Belfort Vieira."

Apezar das precauções, a directoria do Museu recommendou aos visitantes o uso de oculos escuros...

Será feito o bloqueio absoluto da Allemanha?

Uma séria complicação que surgirá

Mappa demonstrativo da extensão que deveria ter o bloqueio dos portos allemães

O bloqueio da Inglaterra pelos allemães foi realmente um "bluff". Em entrevista que nos concedeu, o Sr. commandante Souza e Silva demonstrou as razões que havia para se esperar que assim fosse, e todos os seus vaticinios tiveram completa confirmação.

Eis que agora, os alliados, em represalia á acção teutonica, estão dispostos a decretar o bloqueio absoluto dos portos allemães, medida gravissima, que a Inglaterra não tomará antes de ter a segurança integral do seu exito, pelas grandes responsabilidades que della lhe advirão. Os telegrammas que encerram essa noticia sensacional não estão aliás, ainda confirmados, e bem póde ser que se não confirmem.

Dado, porém, que seja essa a represalia dos alliados, já ha dias annunciada, uma interrogação surge, a que só o tempo póde dar resposta: o bloqueio será feito com uma linha que envolva ao mesmo tempo os portos allemães e os portos belgas, hoje em poder da Allemanha? Si for assim, a Hollanda, a Dinamarca e outros paizes neutros ficarão tambem com as suas communicações maritimas cortadas?

Como se vê, o caso é muito interessante. Mas esperemos os telegrammas.

O BRASIL LA' FÓRA

Como nos conhecem no estrangeiro

Uma nova bandeira do Brasil

O "pavilhão brasileiro" para uso no congresso a que allude nossa noticia

A nossa representação diplomatica no estrangeiro em geral, como se sabe, cuida melhor dos seus interesses proprios do que dos nacionaes.

Emquanto, por exemplo, os argentinos não se cansam de fazer a maior réclame do seu paiz, dando-o a conhecer sob todos os aspectos e attrahindo a attenção de todo mundo para as suas condições naturaes, para a sua riqueza, para o seu desenvolvimento, para o magnifico exito que conseguem ali os capitaes e as energias estrangeiras, nós nos limitamos a uma attitude quasi impassivel, pouco se dando aos nossos representantes no estrangeiro que os nossos visinhos ajam como fazem.

O facto que em seguida relatamos dá uma exacta idéa do descaso com que os nossos representantes diplomaticos cuidam de nos fazer conhecidos nos paizes em que se encontram: o consulado e a embaixada do Brasil nos Estados Unidos não attenderam ás solicitações que lhes foram feitas para cederem uma bandeira brasileira para figurar em um congresso scientifico do qual participavamos officialmente.

O resultado foi o que agora narramos.

Graças á gentileza do Sr. Eduardo Braga, que representou officialmente o Brasil no Congresso Internacional de Lavoura Secca, em Tulsa, no Estado de Oakloama, na America do Norte, expomos ao publico, á porta da redacção da A NOITE, a bandeira que figurou como sendo a brasileira naquelle certamen.

Não tendo nem o consulado nem a embaixada brasileiros em Washington attendido ás solicitações que lhes foram feitas, para que cedessem uma bandeira brasileira para figurar na referida exposição, a senhora de um dos congressistas confeccionou uma, que é a da gravura acima, onde as cores da nossa bandeira estão substituidas: o verde do rectangulo por um verde garrafa, o amarello do losango por creme e o azul celeste do globo por um carregado azul marinho.

Ao envés de 21 estrellas figuram nesta bandeira apenas 6, 3 de um lado e 3 do outro da faixa branca que deveria ter, mas não tem, o distico "Ordem e Progresso".

Ahi está o que passou por bandeira brasileira nos Estados Unidos.

A REFORMA DO ENSINO

O ministro da Justiça falla-nos sobre dous pontos importantes do projecto

A sua execução será immediata

Um de nossos companheiros teve opportunidade de falar ao Dr. Carlos Maximiliano sobre a reforma do ensino, cujo plano já foi entregue pelo ministro da Justiça ao presidente da Republica.

— Não hontem, mas desde quarta-feira, disse-nos o Dr. Carlos Maximiliano, entreguei o plano de reforma do ensino, de accordo com a autorisação do poder legislativo, ao presidente da Republica.

Comquanto eu haja assentado com o presidente sobre os principaes pontos da reforma, não me fica bem adeantar cousa alguma sobre ella antes que elle a subscreva, pois poderá, talvez, haver qualquer detalhe a alterar.

As bases geraes da reforma foram assignaladas na autorisação legislativa que a determinou e em entrevista á imprensa já accentuei quaes ellas são.

As principaes conquistas da Lei Organica são mantidas na reforma, mas com outras modalidades, com garantias efficazes da sua honesta realisação.

Assim é que, quanto á autonomia dos institutos de ensino é ella ampliada. Pela Lei Organica cabia ás congregações propor ao governo a nomeação dos concorrentes ao corpo docente em lista triplice. A reforma actual dá completa e absoluta autonomia ás congregações, que proporão apenas um nome que deve ser o nomeado pelo governo.

Objectar-se-á que, nesse caso, poderá haver injustiça nessa classificação. Si, porém, tal occorrer, si houver irregularidades nos concursos, annullam-se os mesmos, fazendo-se outros e cabendo ás congregações indicar novamente apenas um nome ao governo para a nomeação.

Assim não acontecerá, como no dominio da Lei Organica, durante o qual occorreu que veiu em lista triplice o nome de um candidato a lente do Gymnasio Pedro II que só havia obtido um voto na congregação.

Não foi nomeado, mas poderia sel-o. A reforma obvia esse inconveniente.

Um outro ponto importante a que se refere a reforma é o do recebimento e destino das taxas de estabelecimentos de ensino, que são ahi regularisados.

Estes institutos de ensino passam ainda a ter a mais completa e a mais absoluta autonomia administrativa.

A reforma deve ser dada á publicidade no orgão official quarta-feira e segundo uma de suas disposições, aliás por determinação legislativa, entrará em vigor logo á data da sua publicação. Isso é, aliás, necessario por nos acharmos em vesperas de abertura dos nossos varios cursos de ensino.

E desculpe-me, conclue o Dr. Carlos Maximiliano attenciosamente, não lhe poder dar maiores informações e mais detalhes sobre a reforma. Não o posso fazer por um dever de gentileza para com o presidente da Republica, que ainda não a subscreveu.

Écos e novidades

O «Imparcial» não tem razão. Não tem razão, porque não fizemos os commentarios «injustos e inopportunos» quando publicámos o desmentido official á sua primeira noticia sobre o Asylo S. Francisco de Assis; não tem razão porque esta folha, assim descobriu que a razão estava com os estimados confrades, o declarou franca e lealmente.

Quanto ao caso especial que motiva este cavaco amavel, o que estranhámos foi que os collegas dessem tal importancia ao desmentido do Ministerio da Guerra, sem, aliás, fazer um commentario, que seria justo e opportuno, pois o «Imparcial» publicou declarações do Sr. coronel Mendes de Moraes eguaes ás que nos foram feitas, não nos cabendo a culpa de tel-as lido o Sr. ministro da Guerra, apenas em nossas columnas. E, «sans rancune»...

* * *

São impagaveis (não vejam nisso "double sens") esses jornaes ao serviço dos emprésarios Pinheiro, Urbano & Botelho, na sua faina quotidiana de annunciar copiosamente, segundo os modernos processos de "réclame", que ainda continua a funccionar o theatrinho da rua Vera Cruz, no Icarahy, onde se representa a engraçadissima farça — "Como se finge de presidente" — O protagonista dessa farça, comedia, vaudeville ou que melhor nome tenha, tem-se revelado um artista abaixo de mediocre. Os papeis secundarios na peça são igualmente desempenhados tão bisonhamente pelas outras figuras da scena que só mesmo a posição official de dous dos empresarios — directores do "Philarmonico e Recreativo Club", mais conhecido pelas iniciaes P. R. C. — conseguiria esse milagre de tão pomposa "réclame", para uma peça já tão pateada que o publico acabou abandonando a platéa e mandando ás ortigas a desageitada "troupe".

Desesperados com o insuccesso, os "artistas" annunciaram dias atrás uma récita de honra, em que deveria apparecer um quadro novo de grande effeito scenico: — Sansão fardado de tenente, suspendendo com mão de ferro a execução de varios serviços da municipalidade.

Toda gente riu-se da hespanholada.

Pois, os jornaes annunciaram o formidavel espectaculo, accrescentando que appareceria tambem em scena a figura da Justiça coroando solemnemente a obra do Sansão de alamares... Mas a "réclame" peccou ahi por excesso. O quadro era realmente de concepção grandiosa. Havia um decreto fulminando uma longa serie de medidas administrativas que iam ser postas em pratica, entre ellas, uma que se perdia no meio das outras pela sua pouca importancia comparativamente, e que cogitava, muito prosaicamente, de um matadouro...

Para o governo a construcção desse matadouro era uma medida secundaria de administração. Mas o Sansão da opereta viu nesse detalhe bucolico o "clou" do seu quadro, e, sequioso de um successo maior, bradou em scena que a Justiça iria fulminar todas essas medidas do poder municipal... E, acto continuo, numa transmutação de magica, viu-se no fundo do palco, um tribunal de sisudos magistrados, que falaram no estylo sereno dos justos: — nenhum homem veiu queixar-se a nós dessas medidas da administração publica. Apenas um vê com máos olhos a construcção do matadouro, não porque o seu coração se compadeça da triste sorte dos bois, mas porque julga que os seus interesses materiaes venham a ser prejudicados com esse melhoramento.

— Mas esse homem já se queixou a outro juiz, que vae resolver o caso de accordo com o Direito. Só depois da sua sentença, daremos o nosso juizo.

E calaram-se...

Aqui está em que deu a récita de honra. Mais um insuccesso para os empresarios. Mais uma "gaffe" da "troupe", desapontada. E emquanto isso roncam os tambores da "réclame"...

Que "artista" de sorte!

* * *

Do «Diabo a quatro», do «Jornal do Commercio», desta tarde:

«O Dr. Roberto Etchebarne, encarregado pelo delegado auxiliar de apresentar uma relação das casas de diversões com o nome dos respectivos proprietarios, consulta a um amigo:

— Não posso deixar de incluir entre as casas de diversões a Camara dos Deputados.

— Claro!

— E o nome do seu proprietario?

— Você não leu o Otto Prazeres? Põe o nome do Pinheiro.

Na 4ª pagina:

NUMA E A NYMPHA

Romance de Lima Barreto

A Prefeitura em dinheiro, nada

Assignada pelos Srs. Franklin José de Moraes e José Rodrigues Alexandre, serventes das escolas publicas municipaes, recebemos uma carta contestando uma nossa local em que se dizia que esses funccionarios da Municipalidade estavam com os seus honorarios em atraso.

A local da A NOITE foi escripta de accordo com as informações de uma commissão de serventes das escolas municipaes que nos procurou.

Os serventes são em numero de quarenta e tantos; os que se dizem pagos são apenas dous; os que nos procuraram para dizer que não estavam pagos eram talvez cinco ou seis.

Só si a Prefeitura nada em dinheiro para uns, e para outros em dinheiro, nada, como já dissemos.

Esperemos outros informantes para esclarecer convenientemente este caso.

A TRANSOCEANICA

EM FACE DO "TOURISME" SUL-AMERICANO

E' do teor seguinte o telegramma que a Agencia Havas transmittiu ao «Jornal do Commercio» de hoje, a proposito do «tourisme» sul-americano:

«A Sociedade Transoceanica» do Rio de Janeiro dirigiu á Municipalidede desta cidade uma mensagem solicitando do prefeito algumas concessões, no sentido de facilitar o turismo entre as duas capitaes.

O Dr. Gramajo ainda não se pronunciou, sabendo-se que a idéa lhe é merecedora de todas as attenções.

Este interessante assumpto pelo qual a «Transoceanica» está batendo-se com tanto enthusiasmo, de facto é digno das sympathias não só do publico como tambem das autoridades estrangeiras e nacionaes, que não deixarão, por certo, de amparar a patriotica iniciativa da conhecida empresa de viagens.

O commandante dos Bombeiros

O Sr. presidente da Republica attendeu ao pedido de exoneração formulado ha dias pelo coronel Cassiano de Assis, do commando do Corpo de Bombeiros.

A guerra

O coronel von Bernhardi fala a um jornal americano

E faz elogios ao marechal Joffre

LONDRES, 15 (A NOITE) — O "New York Sun" publica uma entrevista que ao seu correspondente em Berlim concedeu o coronel von Bernhardi.

Esse official allemão insiste em attribuir a provocação da guerra á Inglaterra, que ambicionava dominar o mundo.

Refere-se ás guerras do Transvaal, da India, do Egypto e diz que a Inglaterra foi quem ajudou a França a escravisar Marrocos, a Russia a escravisar a Persia e arrastou a Belgica á resistencia contra a Allemanha.

O coronel Bernhardi classifica de admiraveis os primeiros planos de guerra do marechal Joffre, segundo os quaes o Exercito francez se encontraria ao norte da França para fazer frente á direita allemã quando penetrassemos na Belgica e unidos aos belgas e a 150.000 inglezes repelliriam a invasão até o norte de Colonia e atravessariam o Rheno para chegar ao coração da Allemanha, evitando assim as fortificações do valle do Rheno.

Mohamed V será desthronado?

LONDRES, 15 (A NOITE) — Despachos de Athenas dizem que em Constantinopla fala-se com muita insistencia sobre o desthronamento do sultão Mohamed V, que seria obrigado a deixar o governo, assumindo a direcção dos negocios publicos uma junta governativa provisoria.

Na Turquia já se pensa sobre a sorte do "Goeben" e do "Breslau"

LONDRES, 15 (A NOITE) — Em Constantinopla já não ha mais illusões sobre a marcha victoriosa das esquadras alliadas pelos Dardanellos e pelo Bosphoro.

Os allemães, orientadores do governo ottomano entendem que os cruzadores "Goeben" e "Breslau" não devem tomar parte na resistencia aos alliados, pois seriam fatalmente mettidos a pique e acham que seria melhor fazel-os fugir para o porto rumaico de Contantza, onde seriam internados.

A imprensa allemã apanhada em flagrante contradicção

LONDRES, 15 (A NOITE) — Os jornaes de Berlim informam que desde 18 de fevereiro, data em que os submarinos allemães deram inicio aos seus trabalhos de pirataria, a Inglaterra suspendeu a remessa de tropas para o continente, com receio dos corsarios do kaiser.

Comprehende-se perfeitamente que o intuito da imprensa berlinense é provocar o governo inglez a confessar qual a quantidade de tropas que enviou para o theatro da guerra, affrontando a pirataria allemã.

Além da infantilidade que resalta dessa pretenção, a informação dos jornaes allemães é contrariada pelas noticias ha dias por elles mesmos espalhadas e segundo as quaes os submarinos corsarios teriam mettido a pique varios transportes inglezes, que, depois de decretada a pirataria, conduziam tropas para a França.

Os turcos mandam noticias falsas para Berlim

LONDRES, 15 (A NOITE) — Os turcos mandaram dizer para Berlim que desde o inicio do bombardeio dos Dardanellos metteram a pique dous torpedeiros alliados, dous levanta-minas e damnificaram seriamente um couraçado.

Até agora, porém, o Almirantado britannico não teve noticia de se haver perdido navio algum naquellas operações.

Communicado official francez

PARIS, 15 (Havas) — Communicado official das 23 horas de hontem:

"Os aviadores inglezes bombardearam Westende com successo.

A victoria das tropas inglezes em Neuve Chapelle está-se affirmando absolutamente completa. Todos os contra-ataques dirigidos pelos allemães contra essa posição têm sido repellidos.

Entre Four-de-Paris e Bolante tomámos tresentos metros de trincheiras.

Em Les-Eparges e no norte de Badonvilliers repellimos todos os ataques do inimigo."

O Sr. ministro da Guerra baixou hoje um aviso ao director da Fabrica de Polvora Sem Fumaça, em Piquete, declarando que approva as instrucções que o mesmo enviou para a venda dos productos dessa fabrica, na fórma do disposto no art. 59 da lei do orçamento do corrente anno.

Como ponto interessante damos a seguir a tabella organisada dos preços:

Acido sulfurico, chimicamente puro, para analyses, kilogramma, 5$500; acido sulfurico purissimo, para accumuladores, 4$500; acido sulfurico commercial, $600; acido sulfurico commercial impuro, $200; acido nitrico commercial impuro, de 37º a 40º B, $800; acido chlorhydrico commercial, $800; ether sulfurico, chimicamente puro, 3$000; algodão collodio, 2$800; algodão polvora, de 12,75 a 13,00 o|o 3$000; algodão polvora de 13,00 a 13,20 o|o, 3$200.

Os "contos"

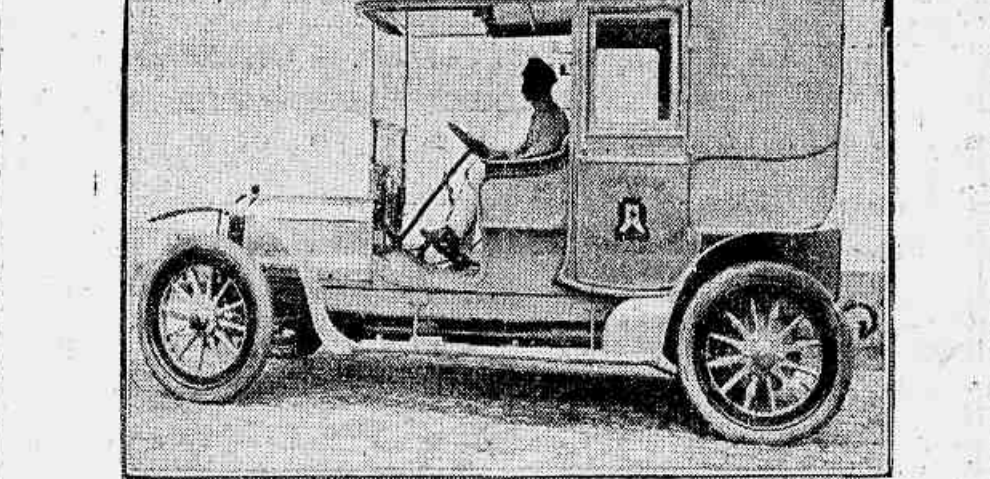
Nas diligencias feitas pelo Dr. Osorio de Almeida, 2º delegado auxiliar, para descobrir, como descobriu, os autores de um "conto do vigario", em que o dinheiro foi espalhado por diversos malandros, deteve para averiguações, o capitão Joaquim Silva, dono de um café e bilhares da rua Santo Christo n. 204.

Depois de verificada a inculpabilidade do proprietario daquella casa, o Dr. Osorio mandou-o pôr em liberdade.

O capitão Joaquim Silva, nas declarações prestadas ao Dr. Osorio de Almeida, fez ver que, como qualquer outro freguez, ali entravam tambem malandros, que não podiam ser distinguidos.

A ASSISTENCIA DO ESTOMAGO

Foi installado hoje o primeiro posto de fiscalisação

A ambulancia que tem todos os preparos para a fiscalisação dos generos alimenticios

Hoje, ás 13 horas, foi inaugurado o primeiro posto de fiscalisação dos generos alimenticios.

D'agora em deante essa fiscalisação será realisada por meio de visitas systematicas, de modo a obter-se o sequestro ou interdicto dos productos de má qualidade, dos falsificados ou suspeitos de o serem, dos contaminados, etc.

Para a execução desse serviço encontra-se a cidade dividida em 25 circumscripções correspondentes ás agencias da Prefeitura, e em cada uma funcciona um profissional technico, commissario ou sub-commissario de hygiene, que procederá a visitas aos estabelecimentos commerciaes e acceitará as reclamações que forem feitas pelo publico. Esse serviço é o serviço commum.

Harmonicamente com elle haverá o que foi inaugurado hoje no Laboratorio Municipal de Analyses, á rua Camerino, com a presença do Dr. Paulino Werneck e mais autoridades municipaes.

De modo que de amanhã em deante si alguem que se julgar lesado por quem lhe fornece os generos alimenticios póde telephonar para o apparelho, Norte 403. Immediatamente dali partirá um medico da ambulancia para o local indicado pelo queixoso.

Na ambulancia ha uma secção preparada para inutilisar qualquer genero deteriorado.

Si para verificar a falsificação for necessario um exame mais minucioso o medico apprehenderá o genero, dividindo a amostra em duas partes, uma das quaes, será dada ao negociante para a contra-prova, devidamente assignalada para se restabelecer a sua autenticidade.

Por emquanto a Directoria de Hygiene só póde estabelecer o plantão no primeiro posto durante as horas de expediente.

Os medicos escalados para o plantão são os Drs. Feliciano Motta e Dionysio de Cerqueira.

O 1º plantão vae das 10 e meia ás 13 e meia e o 2º, das 13 e meia ás 15 horas.

Como dissemos esse plantão começa a ser feito amanhã.

Scenas de porta de cinema

Um escandalo no Meyer

Um commissario bisonho

A menina Stella que, em companhia de Mme. Dulce, permaneceu detida na delegacia do 19º districto, porque o commissario não quiz "resolver o caso"

O cinema, decididamente, serve para muita cousa. Aqui, na avenida, quasi sempre serve para a gente ver fitas, etc.

Nos suburbios, porém, serve para se ver fitas e apanhar pancada e outras cousas.

Demonstremos a nossa these.

No Meyer, capital dos suburbios, como se sabe, ha grandes melhoramentos. Por occasião do Carnaval ha renhidissimas batalhas de "confetti", eguaes ás da avenida. O Meyer, em summa, é quasi uma cidade.

Parece, porém, que, contra a vontade de todos, o Meyer não quer se civilisar ou está civilisado de mais.

Um destes habitos é o de se reunirem os rapazes "chics" da localidade ás portas dos cinemas. E' "chic", mas é feio. Ali se discute tudo: politica, jogo do bicho, football e até meios de salvar a Patria.

E' um divertimento banal e barato ver quem entra e sae, nos cinemas... O mais grave é que estes moços geralmente offendem as familias com suas pilherias pulhas. Dahi disturbios colossaes, como o de hontem, á noite.

De um cinema á rua Archias Cordeiro saia por volta das 20 horas uma senhora, de nome Dulce, acompanhada de uma inoffensiva creança, de seis a sete annos de edade, e de um herculeo e terrivel "boxeur", o Sr. Loyola. A' porta estava, congregado, cerrando filas, o grupo espirituoso.

Uma phrase alvar, nos ouvidos de Dulce, troca de palavras, e o "boxeur", caindo em guarda, esmurrou varios narizes, amarrotou varias cabeças.

Tumulto, apitos, algazarra. Vem a policia. Os cavallarianos espalham o povo a pata de cavallo. As familias, assustadas, correm para suas casas.

O grupo, numeroso, entra a esmurrar o "boxeur". Uma luta romana ao ar livre com golpes prohibidos. Vem o commissario Arides Tavares e leva tudo para o xadrez. Prende o chefe do grupo Alvim, e o "boxeur", convidando Mme. Dulce para prestar declarações.

Madame vae. Mas o commissario estava nervoso e é "dos novos". Não quiz metter a mão em combuca. Guardou o caso para o delegado resolver quando chegasse.

Mme. Dulce protesta. Não póde ficar com uma creança em uma delegacia até tarde. O commissario não attende a cousa alguma.

E ficam, detidas altas horas da noite Mme. Dulce e a menina Stella.

Madame, então, resolve comparecer á redacção da A NOITE e relatar o caso. Veiu e indignada nos narrou o que já está contado.

A policia do 19º districto é culpada do que aconteceu hontem, porque prefere remediar o mal, a procurar evitar ajuntamento de desoccupados ás portas dos cinemas e pelas esquinas.

Os americanos do norte

Distrahir-se trabalhando

Chegaram hoje no "Kroonland" 250 excursionistas "Yankees"

Entrado ás 12 horas, atracou hoje, ás 14 horas, ao cáes do porto, engalanado, o navio «Kroonland» que viaja os mares da America do Sul, visitando as principaes Republicas deste continente, em excursão de recreio, promovida pela Gates-Tours, de Toledo, Ohio, nos Estados Unidos.

A seu bordo vieram, além dos «touristes», em numero de 250, muitos commerciantes notaveis na America do Norte, que, de perto, vêm se inteirar das necessidades do nosso commercio e de questões relativas ao commercio exportador. Vieram além de outros commerciantes, os Srs. Dr. Lucien C. Warner, fabricante de colletes, que presidiu ha tempos a commissão internacional da Associação Christã de Moços, de Nova York; Saint-Clair Koux, F. R. Hozard, grande propagandista do Brasil, autor de varios artigos sobre o Brasil, nos jornaes da America do Norte; Harry Morton, Frank Brown, W. B. Mac Kinley, deputado, banqueiro e jornalista; Lillet White e Colemann, director da principal fabrica de artigos dentarios dos Estados Unidos; Otto Kleinhalt.

Muitos dos negociantes e «touristes» hoje chegados ao Rio tomarão parte na Terceira Convenção Nacional de Escolas Dominicaes do Brasil, que se está realisando na Egreja Evangelica Fluminense, á rua Camerino.

Os excursionistas, logo ao saltarem, organisaram passeios pelos principaes pontos da cidade, tendo-os percorrido em automoveis.

Deverá o «Kroonland» partir ainda esta semana em sua róta de excursão, seguindo para Nova York, onde é esperado a 3 de abril.

Hoje á noite os dous delegados dos visitantes Mr. Frank Brown e H. Morton, proferirão discursos na Convenção das Escolas Dominicaes.

Outro assassinato

Um guarda-cancella da E. F. C. B. é morto a tiros no seu posto

Salvador Dias, indigitado autor do assassinato do guarda-cancella da Maritima

Como já noticiaram os matutinos, o guarda-cancella da Estrada de Ferro Central do Brasil, em serviço na estação Maritima, Victorino Sobrinho, no cumprimento do seu dever, foi estupidamente assassinado por um grupo de desordeiros.

Um menor, Joaquim Corrêa da Silva, que passava no local, aponta como sendo o assassino o individuo Salvador Dias, que pediu o revólver a Francisco de Oliveira, disparando-o contra a victima.

Estes dous foram presos pela policia do 3º districto, onde foi aberto inquerito.

Morreu brincando

Victima da sua inconsciencia

Na inconsciencia de sua edade, o menor Oswaldo Guedes do Carmo foi hoje victima de um desastre que lhe causou a morte.

Tendo apenas tres annos, já Oswaldo muito traquinas, fugia das vistas maternas na casa de commodos onde residia, á rua Laranjeiras n. 139, indo com outros companheiros da mesma edade guiar o arco pelo asphalto das ruas.

Hoje, bem cedo, quando seu pae, Manoel Guedes do Carmo, saiu para o trabalho, Oswaldo, como de habito, pegou do seu arco e foi para a rua Laranjeiras.

Corre daqui, corre dali e o arco vae cair sob uma carroça que passava.

Oswaldo, procurando apanhal-o, atira-se sobre elle.

O carroceiro, Antonio Pereira, travou immediatamente a carroça, mas era tarde, as rodas passaram sobre o tenro corpinho da infeliz creança, matando-a instantaneamente.

Um grito de horror parte de todas bocas, os amiguinhos de Oswaldo, espavoridos, correm em diversas direcções, chorando alto.

O carroceiro foi preso em flagrante por um guarda civil.

Quando a policia do 6º districto compareceu ao local, já a infeliz mãe de Oswaldo, abraçada ao cadaverzinho, chorava convulsivamente.

A muito custo, foi separada, indo o corpo do inditoso Oswaldo, victima de sua ultima traquinada, removido para o frio marmore do necroterio.

Viu e não gostou.. protestou e apanhou

Bem diz o rifão: — quem não quer ser de mais, não appareça onde não é chamado.

Antonio Domingos Queiroga, quando esta madrugada, em demanda dos penates, passava pela rua de Sant'Anna, notou que um grupo de seis individuos rodeava a meretriz Christina Maria da Conceição e della fazia "peteca".

Queiroga, não concordando com aquella scena, protestou energicamente, valendo-lhe isso valente surra que os seis em conjunto lhe applicaram.

A policia do 14º districto correu e conseguiu prender Domingos Ferreira, Gilberto Mattos e Antonio Marques, não logrando pegar os outros tres, que se evadiram.

Queiroga, foi sem sentidos, soccorrido pela Assistencia e em estado grave recolhido á Santa Casa.

Na delegacia foi aberto inquerito, estando a policia na pista dos fugitivos.

O assassinato do Tupinambá

Na rua do Proposito

Quem seria o assassino?

Antonio Joaquim, encarregado da casa onde foi assassinado o "Tupy", e suspeito pela policia como autor do crime

Esta noite, na casa de commodos onde residia, á rua do Proposito n. 38, foi encontrado ferido a faca, no lado esquerdo do peito, o estivador Damião Tupinambá, vulgo "Tupy".

Depois de medicado pela Assistencia, foi transportado em estado grave para a Santa Casa, onde falleceu hoje, ás 10 horas.

Nas primeiras investigações, a policia do 11º districto prendeu como suspeito o encarregado da casa de commodos, Antonio Joaquim dos Santos, por terem dito diversos estivadores que elle entrára no quarto de "Tupy", o qual, á sua saida, foi encontrado ferido e já sem fala.

Na Santa Casa, o ferido não prestou declarações, á vista do seu estado.

Nos momentos de delirio, "Tupy" proferiu phrases sem nexo, entre as quaes se ouviram perfeitamente nitidas as palavras — estivadores, bandidos, punhal, assassinos...

E o ferido tinha movimentos subitos, como a procurar desviar-se de um ataque.

As suspeitas da policia são baseadas nas declarações dos companheiros do morto. Ora, si Antonio dos Santos, tivesse praticado o delicto, trataria de evadir-se; depois, não seria tão ingenuo que o fosse executar naquella occasião, em que elle sabia estarem perto os companheiros da victima, que logo voltariam, sendo então descoberto.

Ainda mais, as palavras que "Tupy" dizia, nos accessos febris, despertam duvidas, que talvez recaiam sobre seus proprios companheiros, tão solicitos em accusar o encarregado da casa.

Deve a policia agir com muita cautela, para ser bem esclarecido este assassinato, que ainda continúa mysterioso.

"Tupy", era homem destemido, que provavelmente teria inimigos.

Está á testa da delegacia do 11º districto o Dr. Parreiras Horta, autoridade criteriosa, que esperamos, fará escrupulosamente o inquerito.

Na ilha da Gratidão

O agente da Prefeitura faz uma boa caçada

Na Muda da Tijuca ha uma rua que se chama da Gratidão. Ali, a criação de porcos era tão desenvolvida, que até já chamavam o logar de ilha da Gratidão, ou ilha dos Velhacos.

A cousa chegou ao conhecimento do agente da Prefeitura, naquelle districto, Sr. Araujo Coutinho, numa das suas inspecções e logo esse funccionario tratou de fazer uma diligencia, que effectuou hoje.

Foram assim apprehendidos para mais de 30 porcos grandes, formidaveis suinos, nas casas de Manoel Procopio, Joaquim Luiz da Silva e Manoel Fonseca.

Os porcos foram remettidos em carroças da Limpeza Publica, e conduzidos para o Deposito, com grande acompanhamento de curiosos, despertados pela gritaria dos leitões.

O successo foi maior ainda, quando uma mulher, na casa de Manoel Fonseca, querendo aproveitar alguma cousa, sacou de uma faca e de um só pontaço matou um gordo capado, arrastando-o depois para a cozinha.

Victor Marguerite funda em Paris a "Informação Universal"

O que será essa nova agencia e quaes os seus fins

O Sr. Victor Marguerite

PARIS, 15 (A NOITE) — O notavel escriptor Victor Marguerite fundou nesta cidade uma agencia de informações a que deu o nome de "Informação Universal".

Essa agencia, que tem o mais accentuado caracter de seriedade, destina-se a fornecer aos jornaes das tres Americas informações sobre os mais interessantes assumptos mundiaes, informando egualmente a imprensa européa de todos os acontecimentos americanos importantes, por intermedio do correio.

Já se acha prompto um copioso serviço redigido em portuguez, hespanhol e inglez, com que a agencia inaugurará os seus trabalhos na primeira semana de abril.

A "Informação Universal" terá correspondentes por toda parte e redactores brasileiros, argentinos, chilenos, norte-americanos, etc., aptos para darem a conhecer em todos os paizes da America os menores factos que interessem seus compatriotas estabelecidos no estrangeiro.

A nova agencia, que tem a garantil-a o nome do festejado escriptor francez, constituirá assim uma interessantissima revista postal de interesses economicos, commerciaes e industriaes e será destinada exclusivamente á imprensa, que terá nella uma preciosa fonte de informações.

Foi preso, atirou-se ao mar, foi seguro e amarrado

Um criminoso?

Ha dias que apparecia na estação da Leopoldina Railway, em Nictheroy, um individuo de cor preta, de nome Francisco Silva ou José Silva, que naquella estrada fôra guarda-freios.

E muitas eram as pessoas que o apontavam como o assassino de sua esposa, em Campos ou Macahé, mas ninguem ousava prendel-o.

Hoje, ás 7 horas, o agente de policia que ali se achava de serviço não trepidou em prendel-o entregando-o em seguida á duas praças da Força Militar.

Em caminho Francisco, illudindo aos soldados, atirou-se ao mar e começou a percorrer a "corôa" da enseada.

Caindo num "perão", o fugitivo bradou por soccorro, partindo em seu auxilio, em um bote da fabrica de phosphoros "Brilhante", os irmãos Lauro e Francisco.

Quando era conduzido para terra Francisco virou a embarcação, sendo afinal amarrado e entregue ao agente que o prendera, e o fez apresentar á policia da 1ª zona.

A martello

UM HOMEM GRAVEMENTE FERIDO

Domingos Fragoso, residente á rua Paula Mattos n. 90, teve hoje uma discussão com Jesué de Mello, residente em Santa Thereza. O encontro dos dous foi neste morro.

Domingos, muito exaltado, armando-se de um martello, desfechou duas pancadas formidaveis na cabeça de seu contendor, que caiu sem sentidos.

Medicado pela Assistencia, foi removido para a Santa Casa, em estado grave.

O aggressor quando a policia do 13º districto chegou já estava longe...

O JURY

Está sendo julgado um assassino

Entrou hoje em julgamento, Antonio da Rocha e Souza, que no dia 1º de fevereiro de 1914, no interior da serraria da rua Vasco da Gama 166, matou a tiros de revólver o seu companheiro Manoel Marianno.

A' ultima hora occupava a tribuna de defeza, o advogado do réo, Sr. Benjamin Magalhães.

Punhalada

Na travessa Carlos Gomes, Leopoldo Fróes, por motivos ignorados, deu uma punhalada em Luso Bernardo, morador na mesma rua n. 100.

O ferimento foi no hombro. O criminoso fugiu.

Numa pharmacia local foi medicado o ferido, que se recolheu depois á sua residencia.

ULTIMA HORA

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

'gravissima a situação no sul

áo-se confirmando noticias das barbaridades officiaes

O CORONEL ONOFRE RESPONSABILISADO POR ASSASSINATOS

ORIANOPOLIS, 14 (A. A.) (retarda- — O jornal «A Opinião» em editorial hontem, atacou o coronel Onofre co-responsavel pelos assassinios commettidos em Canoinhas, de que foi o mandante, ... affirma o mesmo jornal.

UM JORNAL DE JOINVILLE NOTICIA COUSAS HORROROSAS

ORIANOPOLIS, 14 (A. A.) (retarda- — A «Gazeta do Commercio» de Joinville noticia que foram degolladas, no Contestado, ultimamente, 154 pessoas e desde duas mil casas.

O QUE HA, SEGUNDO UMA AFFIRMAÇÃO, ENTRE OS SRS. SETEMBRINO E SCHMIDT

ORIANOPOLIS, 14 (A. A.) (retarda- — Podemos affirmar serem inexactas noticias propaladas sobre desintelligencias existentes entre o coronel Felippe Schmidt, governador do Estado, e o general Setembrino. S. Ex. declarou que, apenas, communicou ao general Setembrino, os assassinios e depredações praticadas por civis ao longo das forças federaes.

OS PARANAENSES CONTINUAM A ATACAR OS CATHARINENSES

CURITYBA, 15 (Do correspondente) — O jornal «Commercio do Paraná», continua contestando as insinuações d'«O Paiz» quanto á coparticipação do Paraná no caso dos fanaticos. Lembra o mesmo jornal que, quando a força federal entrou em acção, a que mais se destacou no ataque ao reducto de Taquarussu' foi um official paranaense.

Enquanto isto a força que devia ser guiada por gente de Curitybanos ficou em caminho, tendo os seus guias, vaqueanos catharinenses, o abandonando em posição cri-

UMA REUNIÃO IMPORTANTE SOBRE A QUESTÃO DE LIMITES

CURITYBA, 15 (Do correspondente) — Reuniu-se hontem na Associação Commercial, uma importante reunião sem distincção de partidos, afim de defender o Paraná caso tentem a execução da sentença do Supremo Tribunal na questão de limites. Foram tomadas medidas de alta relevancia.

PARA O SR. SETEMBRINO VAE TUDO PELO MELHOR NO MELHOR DOS MUNDOS POSSIVEIS...

O Sr. ministro da Guerra recebeu hoje do general Setembrino de Carvalho, que está no Paraná, o telegramma abaixo: "Tudo corre muito bem. As ultimas noticias que recebi do coronel Estillac, dão o inimigo como enfraquecido, pois, em varios pontos têm apparecido retirantes do reducto de Santa Maria.

O povoado até ha pouco occupado pelos fanaticos", foi por elles abandonado.

Os bandoleiros concentram-se pouco adiante na estrada Santa Maria, em cuja direcção continuam os reconhecimentos.

Por estranho que pareça esse facto é muito facil essa sua manobra, pois, o terreno, á feição da noite, lhes occulta todos os movimentos.

Como quer que seja, não ha motivos para os temores manifestados pela imprensa, sendo bem certo que, si não surgir um levante para os lados do Irany, a campanha estará bem proxima do seu termo. Em consequencia do abastecimento, cujas difficuldades crescem de todo o ponto com o augmento das distancias que actualmente separam certas tropas, 15 e 16 leguas de suas respectivas bases de abastecimento, não foi possivel a concentração em torno do reducto, das columnas norte e léste. Mas, até o dia 18 do corrente ellas terão completado as marchas que lhes cabe fazer".

Imprensa carioca

Circulou hoje o primeiro numero do vespertino "A Luta".

"A Luta" apresentou-se "sem compromissos. Seu destino será pautado pelos acontecimentos".

O novo vespertino dispõe dos elementos necessarios para fazer carreira prospera e brilhante, e como a sua redacção está disposta a lutar, pode desde já considerar garantido o seu successo.

O mercado monetario

O cambio abriu em baixa, ás taxas de 12 15|16 e 13 d., para momentos após melhorar a 13 1|32, depois a 13 1|16, e fechar a 13 3|32 d.

As letras do Thesouro, devido aos bancos encarregados de adquiril-as, retirarem-se do mercado, foram vendidas com o rebate de 13, 14 e 15 °|°, e ainda com vendedores a 11 °|°, e compradores de 12 a 15 °|°, conforme o lote.

O mercado de soberanos esteve completamente paralysado, vendendo-se um pequeno lote ao preço de 18$400, com vendedores a esse preço e compradores a 18$300.

Do Sr. coronel Antonio Mendes de Moraes recebemos uma carta, que deixa de ser publicada hoje, por nos ter chegado tarde.

Saiu mais ouro

O Banco do Brasil retirou hoje da Caixa de Conversão mais 64 mil libras esterlinas.

Principiou bem... a semana.

Um minuto mais tarde e era uma desgraça

Muito afflicto um major do Exercito procurou as autoridades policiaes do 14° districto e queixou-se que uma sua afilhada, Mlle. Maria de Lourdes, havia fugido de casa.

Maria, deixara um bilhete a seu padrinho dizendo-lhe que fugia para Bello Horizonte por estar loucamente apaixonada por um pintor, Antonio Gonçalves, residente á rua Machado Bittencourt n. 21, naquella cidade.

O commissario Alves, apezar de não ter registado a queixa do major, determinou uma diligencia na estação inicial da E. F. C. B., conseguindo prender Mlle. Lourdes.

Levada á presença do commissario, declarou ella que, si não se casasse com o pintor, suicidar-se-ia.

Em poder da fugitiva foi encontrada a cópia de um telegramma em que ella avisa ao namorado a fuga para sua companhia.

Depois de entrar em accordo, afilhada e padrinho tomaram logar no auto n. 2.555, e ambos partiram para casa.

AS QUESTÕES DE ALTO COMMERCIO

A "clearing-house" e a sellagem dos «stocks»

As entrevistas com o director do Banco do Brasil e a reunião da A. C.

A's 13 horas estiveram no Banco do Brasil, em conferencia com o Sr. Dr. Homero Baptista, os Srs. Dr. Buarque de Macedo e barão de Oliveira Castro, directores da Associação Commercial, afim de discutirem sobre o curso do cheque.

O Sr. presidente do B. B. declarou que via com grande sympathia e interesse a propagação do cheque, e que o banco de que é presidente está prompto a auxiliar a troca dos cheques, dentro dos limites de suas funcções. Em seguida o Dr. Homero aconselhou os Srs. directores da A. C. a fazerem um estudo sobre o curso do cheque no Brasil, e de apresental-o ao estudo de todos os banqueiros, quando elle, como presidente do B. B., tambem terá que dizer a respeito.

E assim terminou a entrevista.

A's 15 horas reuniu-se a directoria da A. C. para conhecer o resultado da conferencia com o Sr. presidente do Banco do Brasil.

Tratava-se da reunião semanal da Associação. Após os trabalhos preliminares, o Sr. barão de Ibirocahy convidou o Sr. Buarque de Macedo a apresentar o resultado obtido.

O Sr. Buarque de Macedo expoz o que acima dissemos, tendo o Sr. Grass declarado que achava impossivel praticar a "Clearing-House", emquanto perdurar a guerra, porque os nacionaes inglezes estão prohibidos de negociar com os nacionaes allemães.

A esse argumento o Sr. Leigt Hunt, representante do City National Bank of New York, retrucou que facil seria remover tal difficuldade, pois que o City, que é um banco de paiz neutro, poderia servir na troca de cheques dos bancos dos paizes belligerantes.

Em seguida o Sr. Dr. Buarque de Macedo leu um extenso estudo sobre o cheque e o seu curso, e terminou declarando ser uma necessidade a propaganda da "Clearing-House" entre nós.

A SELLAGEM DOS STOCKS

Antes de terminar a sessão da A. C. o Sr. commendador João Reynaldo de Faria apresentou ao Sr. presidente o relatorio da commissão de que fôra encarregado para o estudo do regulamento da sellagem dos "stocks".

Declarou que o Sr. ministro da Fazenda affirmara que não podia evitar a disposição de lei sobre a sellagem dos "stocks", de accordo com o orçamento da receita.

Pediu então o representante da A. C. para estudar o regulamento, e sobre elle ponderou que era impossivel executar a parte que obriga o commerciante a conhecer ou não si um ou outro tem o registo de commercio, a que são obrigados todos os que negociam em mercadorias tributadas.

Essa ponderação mereceu do representante da Fazenda Nacional inteiro applauso e o assumpto será tanto quanto possivel regulado, de modo a não prejudicar o commercio honesto.

A's 16 horas terminou a interessante sessão semanal da Associação Commercial.

Morreu brincando

O cadaver da inditosa creança Oswaldo, morta sob uma carroça, quando brincava, na rua das Laranjeiras, conforme noticiámos em outro logar.

O ministro do Chile no Brasil

SANTIAGO, 15 (A. A.) — Fala-se com insistencia na transferencia do Dr. Alfredo Irarrazaval Zañartu, ministro do Chile no Rio de Janeiro, para a legação de Paris, constando mesmo que essa transferencia já está resolvida.

Embargos de fallencia

Pelo juiz da Terceira Vara Civel, Dr. Marcondes Romeiro, foram rejeitados os embargos apresentados por Manoel Teixeira de Oliveira, residente e domiciliado no Estado do Espirito Santo, onde é proprietario de algumas fazendas de cultura.

Segue amanhã para S. Paulo, afim de assumir a inspecção da 6ª região militar, o Sr. general Carlos Augusto de Campos, levando como seu ajudante de ordens o 2° tenente Brasilio Carneiro de Castro.

O A. B. C.

SANTIAGO, 15 (A. A.) — O ministro das Relações Exteriores confirmou a noticia de se acharem entaboladas negociações a respeito das visitas dos chancelleres do Brasil e da Republica Argentina, a esta capital. Parece que essas negociações se acham bem encaminhadas.

Foi nomeado para exercer interinamente o cargo de medico da Casa de Correcção, por ter pedido licença o Dr. Carolino de Miranda Corrêa, o Dr. Joaquim da Cunha Bello, medico da Casa de Detenção.

Os "moços bonitos"

Borgonha entrega o dinheiro adquirido com a passagem das cadeiras para o concerto fantastico

Contámos já a historia de um concerto fantastico do qual o conhecido «moço bonito», Borgonha da Silva passara cadeiras a 10$, intitulando-se jornalista.

Borgonha hoje entregou e foi apprehendido pelo Dr. Osorio de Almeida, 2° delegado auxiliar, o dinheiro que já havia adquirido com a nova maneira de «chantage», declarando que elle apenas recebera as cadeiras para passar, ignorando tratar-se ou não de uma «chantage», de um seu conhecido.

O total da quantia, que sommava 140$, foi restituido aos lesados, cabendo ao general Agobar, commandante da Brigada Policial, 50$; á firma Fritz Schoet, á rua Hospicio n. 29, 40$, e ao coronel Vieira Ferreira, 50$000.

A GUERRA

As represalias da Inglaterra ao "bloqueio" allemão

A reconstituição da Liga Balkanica vae ser feita

A Grecia toma a iniciativa do movimento

PARIS, 15 (A NOITE)—Os jornaes de Genebra em sua edição de hontem publicam telegrammas annunciando que varias personalidades gregas que seguem a orientação politica do Sr. Venizelos, presidente do gabinete que ha pouco se demittiu, chegaram a Sofia e tiveram uma longa conferencia com o Sr. Danef, presidente do conselho bulgaro, e com alguns deputados de prestigio.

O assumpto dessa conferencia foi a reconstituição da Liga Balkanica, tendo os bulgaros acolhido com enthusiasmo as idéas apresentadas pela commissão grega.

Essa commissão é esperada hoje na capital da Rumania, onde conferenciará com o Sr. Take Janesco, o estadista rumaico de mais prestigio no momento actual.

As medidas de represalia do Almirantado inglez contra a Allemanha

LONDRES, 15 (Havas) — O governo baixou hoje o decreto que estabelece as medidas de represalia tomadas pelo Almirantado contra o acto da Allemanha declarando o bloqueio da Inglaterra.

Pelo referido decreto, todas as aguas que circumdam o Reino-Unido ficam sendo consideradas de hoje em deante zonas militares.

Nos ultimos tres dias os allemães têm soffrido enormes baixas

LONDRES, 14 (Recebido pela legação ingleza) — O Ministerio da Guerra informa que hontem foram repellidos varios contra-ataques violentos dos allemães. Até agora fizemos 1.720 prisioneiros.

Durante os ultimos tres dias as baixas do inimigo têm sido muito consideraveis e não podem estar longe de dez mil.

Em Don a nossa esquadrilha aerea fez saltar esta manhã um trem allemão.

Os resultados da pirataria allemã são quasi nullos

LONDRES, 14 (Recebido pela legação ingleza) — O Almirantado annuncia que desde o dia 10 do corrente até hoje sete navios mercantes inglezes foram atacados pelos submarinos allemães, dos quaes tres escaparam, dous foram postos a pique e dous outros dous ignora-se o destino.

A miseria em Vienna

Já não ha carne e o pão, além de infecto, é raro

PARIS, 15 (A NOITE) — Cartas particulares procedentes de Vienna narram com as cores mais negras a horrivel miseria que ali soffrem as classes pobres, cuja situação se tornou intoleravel.

Ha absoluta falta de viveres: a carne desappareceu dos mercados ha muito tempo e o pão, além de infecto, é raro, pois é quasi impossivel obter farinha para o seu fabrico.

Outros generos alimenticios vendem-se por preços só accessiveis aos ricos.

Os camponezes veem-se obrigados a matar a criação e o gado por não disporem de forragem para os sustentar.

Os inglezes batem-se com os allemães ao sul de Ypres

PARIS, 15 (Recebido pela legação franceza) — No dia 14, as tropas inglezas, atacadas violentamente em Saint-Eloi, ao sul de Ypres, a principio recuaram ligeiramente em seguida contra-atacaram o inimigo; o combate continua.

Na Argonne, entre Four de Paris e Bolante, a linha franceza tomou trezentos metros de trincheiras.

As declarações do Sr. Salandra no Parlamento italiano

ROMA, 15 (Havas) — As annunciadas declarações do governo sobre o projecto de defesa economica e militar do paiz foram feitas hontem na Camara dos Deputados pelo chefe do gabinete, Sr. Salandra, que falou durante algum tempo no meio de profundo silencio.

O Sr. Salandra começou o seu discurso dizendo que julgava desnecessario responder ás observações de alguns oradores sobre questões internacionaes.

Os interesses do paiz, accentuou o Sr. Salandra, impunham ao governo certa reserva, pelo que se limitava a confirmar as declarações que já por vezes fizera e ás quaes nada tinha a accrescentar.

A Camara dos Deputados, disse em conclusão, já deu ao actual gabinete diversos votos de confiança. Prescindia, portanto, de novo voto dessa natureza, certo como estava de que podia contar com o apoio da Camara.

O Sr. Salandra foi vivamente applaudido ao terminar o discurso.

Os belgas fazem progressos no Yser

PARIS, 14 (Recebido pela legação franceza) — No dia 13, as tropas belgas continuaram a progredir no Yser e tomaram um ponto de apoio dos allemães no cemiterio de Dixmude.

A artilharia allemã bombardeou Ypres, Soissons e Reims.

Na Champagne, os francezes tomaram varias trincheiras.

As autoridades turcas procuram impedir o exodo de Constantinopla

O «Goeben» fóra do serviço

PARIS, 15 (Havas) — Telegrapham de Athenas para a Agencia Havas:

"Os jovens turcos começam finalmente a experimentar as difficuldades da situação que crearam na Turquia e preparam-se para fugir de Constantinopla.

Os allemães, pela sua parte, não obstante terem mandado suas familias para logares seguros, esforçam-se por convencer a população de que os alliados não poderão tomar os Dardanellos, mas os seus conselhos não são ouvidos pelo povo, que continua a abandonar a capital turca.

O cruzador allemão "Goeben" está fóra do serviço por ter sido attingido pela explosão de uma mina que lhe abriu no costado uma brecha de dezeseis metros.

O governo não cogita de emprestimo

Uma importante declaração do Sr. ministro da Fazenda

Os boatos sobre a possibilidade de o governo brasileiro lançar actualmente nos Estados Unidos da America do Norte um emprestimo de quinze milhões, levaram-nos a procurar o Sr. Sabino Barroso, ministro da Fazenda.

Eis o que a respeito S. Ex. nos autorisou a declarar:

— E' absolutamente sem fundamento tal noticia. O governo brasileiro não cogita disso.

O assassinato do guarda cancella

O corpo de Victorino Sobrinho, depois de autopsiado, no necroterio da policia.

Varios punguistas presos

Foram presos hoje pelo supplente Santos Sobrinho e remettidos á segunda delegacia auxiliar, os conhecidos punguistas Paulino Armando, que furtára ha dias um relogio de ouro á porta do theatro Carlos Gomes, Maximiniano Dias e Ignacio Augusto Ferreira, vulgo «Jabá», accusado de ser o autor do furto de uma carteira pertencente ao actor João Barbosa, na egreja de S. Francisco de Paula.

Este ultimo, que estava em um café da Saude quando recebeu voz de prisão, resistiu, sendo preciso o auxilio do soccorro policial para contel-o.

As novas letras do Thesouro, terão cotação official?

A's 15 horas esteve no Thesouro Nacional, o Sr. Adolpho Simonsen, presidente da Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos, que foi, em pessoa, entregar uma representação concitando a cotação das novas letras do Thesouro.

O regulamento da Camara Syndical, ao que sabemos, não admitte cotação para titulos, sinão apolices, acções e debentures, dahi a razão de se lembrar ao governo a conveniencia da reforma do regulamento, para regular a venda de taes titulos, cuja circulação é cada vez mais intensa.

Um individuo por brincadeira atira-se ao mar

Passageiro da barca "Sexta" da Companhia Cantareira, viagem das 14 horas e 50 minutos, de hoje para Nictheroy, atirou-se ao mar, Alvaro Diniz Maranho, portuguez, vulgo "Pescador", de 40 annos de edade e residente á rua da Constituição n. 80.

Parada aquella embarcação que era guiada pelo mestre Joaquim Gonçalves, o "desesperado" não quiz aceitar o escaler, que fôra arriado, nadando em direcção ao cáes da rua Visconde do Rio Branco, sendo ahi preso e apresentado á delegacia de policia da 1ª zona.

Alvaro "Pescador" declarou que se atirára ao mar por "brincadeira". Devido a precipitação dos soccorros e das proximidades da ponte fluctuante, á "Sexta" foi de encontro á estacada damnificando-a.

Apresentaram-se á tarde ao Sr. presidente da Republica, por terem sido nomeados para novas commissões, os Srs. generaes Pedro Ivo e Carlos de Campos e os coroneis Achilles Pederneiras, Villanova e Victor Guillobel.

Uma creança de um anno queima-se com iodo

O menor Carlos, de um anno, filho de Antonio da Silva Campos e D. Anna de Campos, residentes á rua D. Polixena numero 66, quando brincava no interior de um quarto, encontrou dentro de uma mesa de cabeceira um vidro contendo iodo.

D. Anna, preoccupada com os affazeres domesticos, não percebeu a traquinada do innocentezinho que, levando o vidro á bocca, queimou-se bastante com o terrivel caustico.

Uma ambulancia da Assistencia, prestou os primeiros soccorros ao menor, que, fóra de perigo, ficou na residencia dos paes.

Matou com um sacco de nickeis

O juiz da Segunda Vara Criminal, pronunciou hoje José Alves Moreira, que no dia 1° de fevereiro ultimo, no armazem da rua Marechal Floriano, Peixoto 44, matou com um sacco de nickeis o seu companheiro de trabalho, Antonio dos Santos Cazemiro.

O Dr. Oswaldo Cruz esteve hoje na Directoria Geral de Saude Publica, sendo recebido pelo Dr. Carlos Seidl, que o acompanhou com seus auxiliares na demorada visita que S. S. fez ao edificio.

A Alfandega e o anno com 21 mezes

O inspector da Alfandega baixou hoje a seguinte portaria:

"O inspector em commissão, tendo em vista o art. 84 da lei n. 2.842, de 3 de janeiro de 1914, em virtude do qual o exercicio financeiro, de ora avante comprehende o espaço de 21 mezes, a contar de 1 de janeiro de um anno a 30 de setembro do anno immediato; — cinco mezes dos ultimos nove — se destinam ao complemento das operações ordenadas dentro do anno civil e quatro mezes á liquidação e encerramento das contas, — declara ao Sr. chefe da 2ª secção que, de accordo com essa disposição, o praso para o pagamento de restituições e outros, terminará em 31 de maio."

Ainda o caso da Brigada Policial

A policia faz ainda diligencias

O padeiro e agiota Pedro Lino diz-se lesado pela policia em quinze contos

Novas diligencias estão sendo procedidas pelas autoridades da terceira delegacia auxiliar para apprehensão de material que ainda falta do desapparecido dos armazens da Brigada Policial.

O general Agobar, commandante daquella corporação, por onde corre agora um inquerito, requisitou á tarde os serviços da terceira delegacia auxiliar, que designou os supplentes Drs. Gualter Ferreira e Renato Bittencourt para attenderem á requisição daquella autoridade militar.

A proposito deste caso, como noticiámos, a policia bateu ha dias, levada por uma denuncia, á porta de uma padaria da rua das Marrecas n. 46, de propriedade de Pedro Lino de Magalhães.

Diziam os denunciadores que Lino tinha em deposito material pertencente á Brigada.

Assim que a policia chegou, Lino desappareceu mysteriosamente.

Foi dada uma busca na casa e encontrada, além de lindas «toilettes» de senhora, o que era suspeito estar numa padaria, grande quantidade de joias em uma caixa.

A policia, naturalmente, fez disso tudo apprehensão, pois, bem podia tratar-se do producto de roubos, suspeita robustecida ainda pelo facto do padeiro fugir.

Foi lacrada a caixa e lavrado o auto com todas as formalidades legaes, em presença do supplente, Dr. Gualter Ferreira, representando o 3° delegado auxiliar; major Vieira Ferreira, assistente da Brigada; coronel Gil, inspector da Brigada Policial, e outras autoridades.

Ficou depois provado que todos os objectos apprehendidos eram realmente de propriedade de Pedro Lino, pois, a elle estavam empenhados por diversas pessoas que se sujeitaram ao criminoso juro de 10 °|° ao mez, sendo-lhes entregues todas as joias, assim como as «toilettes», depois de Pedro vistoriar e passar um recibo.

Pedro Lino agora apresentou-se á policia, queixando-se do desapparecimento fantastico da quantia de 15 contos em dinheiro, por occasião da busca, que estavam com as joias.

Alguns «advogados» de 720$ a duzia e administrativos, pretendem mover contra a policia uma acção judiciaria.

Pedro Lino propala abertamente nos corredores da Policia, que ainda tem dinheiro para arranjar esse «trabalhinho».

O assassinato de Tupinambá

O cadaver de "Tupy" no necroterio da policia

Nomeações na Guerra

Continuando as nomeações em vista da reorganisação do Exercito, o Sr. ministro da Guerra fez hoje as seguintes:

Nomeando o 2° tenente Caio de Souza Leão Lustosa, subalterno da companhia de alumnos do Collegio Militar desta capital.

Para o quartel-general do commandante da região, assistente, o capitão Martins Francisco Cruz; ajudantes de ordens, os segundos tenentes Antonio Paiva de Sampaio e Pedro Leonardo de Campos; chefe do serviço de administração, o capitão intendente de 3ª classe Martin Garcia Feijó, e o capitão Nicoláo Antonio da Silva, assistente do commandante da 3ª brigada de artilharia, da 3ª divisão.

Nomeando encarregado do registo militar o 2° tenente Theophilo Martins Cruz.

O Sr inspector da Alfandega indeferiu a petição em que o ex-socio da firma Gonçalves Campos & C., Alberto Duarte da Silva, pedia que lhe fosse dada por certidão a defesa da firma acima referida, no contrabando de kerozene e gazolina.

A anarchia no Mexico

O governo norte-americano mandou uma intimação ao general Carranza

NOVA YORK, 15 (Havas) — O Sr. Bryan, secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, tendo sciencia de que o general Carranza, presidente do Mexico, mandou fechar ao commercio estrangeiro o porto de Progresso, enviou-lhe uma nota intimando-o a revogar essa ordem.

Mais assaltos nos suburbios

Foi arrombada uma das portas da casa numero 90 da travessa Carlos Xavier, roubando os ladrões diversas joias e uma pistola Mauser, tudo no valor de 500$000.

A victima, Manoel Maria Moreira, apresentou queixa na delegacia do 21° districto.

Na acção rescisoria do credito de Knowbes & Toster, como réos, e Francisco Leal & Companhia, como autores, o juiz da Segunda Vara Civel excluiu aquelles do quadro geral dos credores.

O credito dos réos é representado por escriptura feita dentro do regimen da fallencia.

A Marinha está concluindo um novo codigo de signaes

O Sr. ministro da Marinha, por intermedio do das Relações Exteriores, pediu sejam fornecidas ao seu ministerio, pelas legações ou consulados da Bolivia, Suecia, Noruega, Portugal, China, Sarawah (Bornéos), com perfeita exactidão de detalhes, as modificações que soffreram nestes ultimos annos as bandeiras de guerra e mercante daquelles paizes, afim de poder o estado-maior habilitar-se a fazer as necessarias correcções no novo Codigo de Signaes.

Fugiu de Petropolis e foi parar em Nictheroy

LOUCO?

Ha dias foi preso em Petropolis, Estado do Rio, por ter tomado parte em um conflicto, o creoulo Francisco Silva ou Juvenal Silva, tendo a policia local feito recolhel-o á cadêa local.

Evadindo-se hontem, foi elle hoje pela manhã parar em Nictheroy, onde se dirigiu á rua March, porquanto é operario da Companhia Manufactura Fluminense.

Em dado momento, ás 10 horas, o fugitivo que apresentava uma ferida contusa no couro cabelludo, foi á sua casa na avenida da Fabrica n. 16 e ahi munindo-se de um ferro penetrou em uma serralheria e tentou espancar os moradores.

Preso, como manifestasse desequilibrio mental, foi Silva, em carro forte, remettido para a enfermaria da Casa de Detenção.

COMMUNICADOS

MARINHA

Inconsciencia e molecagem

O ex-tenente Macedo Soares publicou hontem no «Imparcial» um artigo impagavel, reforçado com a sua assignatura em versaes, para dar maior autoridade aos conceitos emittidos, artigo escripto especialmente com o nobre intuito de fazer um parallelo entre o pobre diabo do almirante que está dirigindo a pasta da Marinha e a personalidade de tão notavel relevo do moleque, que, por excesso de capacidade e de qualidades profissionaes, teve de abandonar, logo no inicio, a carreira naval, para se dedicar ao caftismo jornalistico, commanditado pelos manos que casaram ricos.

Não precisava o palerma pretencioso e tolo, que fez tão ridicula exhibição das suas imaginarias qualidades de talento e de caracter, tentar esse ingente esforço, para levar ao publico, que o despreza, a convicção, de ha muito feita e assentada, de que o Sr. Macedo Soares não passa de um pateta, de um legitimo pedaço d'asno.

Um director de jornal que escreve e assigna uma pachuchada semelhante, numa allucinação fantastica de «auto-engrossamento», lavra, num só artigo, a sua certidão de obito, como profissional, apresentando-se tal qual é, um «Narciso» inconsciente, que valeria muito si alguem désse um por cento do que elle suppõe valer...

Ao menos, desta vez, o Sr. Macedo Soares teve o merito da originalidade, pois

LIMA BARRETO (I)

Numa e a Nympha

(Romance da vida contemporanea, escripto especialmente para A NOITE)

«Cette nation (l'Egypte) grave et serieuse connut d'abord la vraie fin de la politique, qui est de rendre la vie commode et les peuples heureux.»

Bossuet.

O grande debate que provocara na Camara, o projecto de formação de um novo Estado na Federação nacional, apaixonou não só a opinião publica, mas tambem (é extraordinario!) os profissionaes da politica.

Em torno do projecto, interesses de toda a ordem gravitavam. Um grande numero de cargos politicos e administrativos iam ser creados; e, si bem que a passagem do projecto de lei não fosse para já, os chefes, chefetes, sub-chefes, ajudantes, capatazes politicos se agitavam e pediam, e desejavam, e unhavam com este e aquelle logar para este ou aquelle de seus apaniguados.

De resto, além desse resultado palpavel do projecto, havia nelle outro alcance que só os profissionaes entreviam. Com a creação de um novo Estado nasceria naturalmente uma nova bancada da representação nacional no Senado e na Camara; e o partido dominante, republicano radical, temia não eleger a totalidade della.

Bastos, o seu poderoso e temido chefe, que detinha o dominio politico do paiz, hesitava em apoiar ou contrariar francamente o projecto, e a respeito só tinha phrases vagas e gestos de duvidoso sentido. Os seus asseclas, os muitos que lhe obedeciam cegamente, sem a palavra devida, não sabiam o que dizer, e os mais atarantados eram os seus jornalistas e parlamentares. Uns, apoiavam; outros, combatiam; outros ainda, ora apoiavam, ora combatiam.

Essa desordem nos arraiaes politicos, essa interrupção do trilho guiador, excitava os animos dos legisladores, preoccupados todos, quer combatessem, quer apoiassem, em agradar o chefe e revelar que haviam descoberto o pensamento occulto de Bastos — porque o Congresso era todo deste, a não ser uma reduzida minoria que, no afan de combatel-o, ora dizia não, ora sim, conforme suppunha que Bastos queria ou não a creação da nova unidade federal.

Deputados houve que cortaram as relações amistosas, tão somente porque, no calor da discussão, um aparte mais vehemente um delles propria, quasi sem reflexão.

Dizia-se á bocca pequena que o projecto tinha por fim accrescer a representação federal de geito que, na proxima legislatura, tivesse o Congresso os dous terços necessarios para rejeitar o «véto» ao projecto de venda de um dos mais importantes proprios nacionaes. Cochichavam que tal influencia receberia tanto; que tal outro já havia recebido metade da gratificação promettida; que a esposa de um diplomata tambem tinha interesse no negocio, além de apontarem outros padrinhos, já conhecidos por todos, como protectores de taes cambalachos.

Ao certo o que havia em torno da proposição parlamentar, o grosso publico não sabia, e que ella podia trazer no bojo tudo o que se dizia, era admissivel. A imitação do regimen politico dos Estados Unidos não ficou restricta á Constituição; aos jornaes, como consequencia ou não, conscientemente ou sem pensamento anterior, a imitação se estendeu aos seus escusos processos de traficancias em votos e medidas do governo.

A massa da população interessava-se pelo debate, pesava argumentos, sem suspeitar que tanto esforço de intelligencia escondesse uma vulgar mascateação ou um arranjo de politicos.

Fosse a importancia do assumpto ou fossem os interesses subalternos em jogo, o certo é que occuparam a tribuna os mais mudos deputados e os mais scepticos foram ainda encontrar, no fundo delles mesmos, arder e vigor combativos.

Entre as revelações parlamentares que surgiram no momento, uma causou espanto. Era quasi desconhecida da Camara, e completamente do publico, a existencia do deputado Numa Pompilio de Castro.

Apezar de nome tão auspicioso para o officio de legislador, os proprios continuos não lhe guardaram com facilidade nem o nome nem os traços physionomicos. Durante muito tempo, chamaram-n'o Nuno; e, nos primeiros mezes de seu mandato, frequentemente impediram-lhe a entrada em certas dependencias, a menos que o fizesse pela porta por onde penetrara na vespera. Reconhecido e empossado, não deu signal de si durante o primeiro anno e meio de legislatura. Passou todos esses longos mezes a dormitar na sua bancada, pouco conversando, enigmatico, votando automaticamente com o «leader» e designado pelos informados como — «O genro do Cogominho». Era o deputado ideal; já se sabia de antemão a sua opinião, o seu voto, e a sua presença nas sessões era fatal. Si na passagem de algum projecto, anteviam difficuldades na obtenção da maioria, contavam logo com o voto do «genro do Cogominho». Elle vota comnosco, diziam os cabalistas, a questão é saber que o Bastos quer e o «leader» manda.

A sua collaboração, por esse tempo, para a felicidade nacional si não foi fecunda, foi das mais tacitas de que se ha noticia.

O deputado Pieterzoon, um gordo descendente de hollandez, mas cuja malicia não tinha nem o peso do seu corpo, nem o da sua raça, disse certa vez: o Numa ainda não ouviu a Nympha; quando o fizer — ai de nós!

O deputado Salvador, que ouviu a phrase indagou: Elle é fauno? O homemsinho tinha visto um quadro — Nymphas e Faunos — e não havia meio de se separar na sua intelligencia uma cousa da outra. Pieterzoon redarguiu: Não sei, meu caro, mesmo porque não se está bem certo de que os faunos fossem mudos...

Foi, portanto, com extraordinaria surpreza que se viu o deputado Numa tomar a palavra e fazer um discurso valioso. Parecia um milagre ver aquelle sujeito tão mudo, tão esquivo, tão apparentemente sem idéas, lidar com as palavras, organisal-as convenientemente, exprimindo-se com bastante logica.

Numa apparece, convenientemente caracterizado e acompanhado de seu chefe e senhor aos leitores da A NOITE

A sua argumentação foi até das mais perfeitas e eruditas, sem que a erudição perturbasse a concentração, a seriação logica da these a demonstrar. Mostrou que a nossa federação não attendia a tradições locaes de costumes, de lingua ou de historia; que não foram pequenos paizes que se unissem por ter um liame commum; mas tão somente um immenso paiz que se dividiu e procurou em uma mais ampla autonomia local perfeição administrativa; e, assim sendo, não se comprehendia nem o «patriotismo estadual» nem a existencia de desmediaos Estados, verdadeiros imperios.

Os representantes dos jornaes, não contando com tão inesperada revelação, denunciaram o enthusiasmo com calorosos elogios publicados nas suas folhas, ao dia seguinte.

Dizia «A Aurora»: «O debate sobre a formação do Estado de Guaxupé (projecto 224 A), si outro serviço não prestou, pelo menos teve a vantagem de ter revelado ao paiz um poderoso orador. O Sr. Numa Pompilio, até agora considerado como uma perfeita exerescencia parlamentar, produziu hontem um discurso cheio de criterio, em que se notam saber, elegancia e propriedade de phrase.»

Na secção competente, o «Intransigente» noticiava: «Hontem, na Camara, naquelle indecente valhacouto de caixeiros de oligarchas abandalhados, houve novidade. O Sr. Numa de Castro, que até o dia de hontem era tido por idiota, revelou-se um orador. E' verdade que não póde emparelhar-se com os grandes oradores da Camara. Faltam-lhe imagens, o seu vocabulario é pobre, a sua construcção é rasteira; fala como conversa, quasi terra á terra, sem as imagens que tanto tornam notavel o Sr. Gracimundo Rocha. O seu discurso foi ouvido no maior silencio e impressionou francamente a Camara. Ainda bem que isso lhe desculpa um pouco o ser associado á deslavada oligarchia dos Cogominhos».

Um outro jornal, que se tinha por neutro, e aqui e ali, encontravam-se nelle opiniões bem firmadas, contara a estréa da seguinte fórma: «O Sr. Numa Cogominho parece ter esperado o momento azado de revelar-se. Até agora, depois de ter entrado para a Camara, os trabalhos parlamentares têm se limitado a discussões corriqueiras de projectos pessoaes, de questiuncuias politicas e mesmo do estofado organ... sua cultura historica e o seu saber logico pediam outros pretextos para se revelarem. Hontem, elles foram encontrados na discussão do projecto n. 224 A. Toda gente sabe de que cuida esse projecto, o que toda a gente não suppoz ... que maneira elegante e sabia, ao mesmo tempo, elle podia ser tratado. O Sr. Numa fez isso e com muita discreção oratoria, sem trópos, sem guirlandas de phrases. E simples a sua maneira de falar, calma e ... sem nada daquillo que os latinos chamavam asiatico. Póde-se dizer delle o que se disse do estylo de Descartes: il a des grandes idées, et pas de style visible...

Antes que acabasse a semana, as revistas illustradas — «Os successos» — «A Revista» — «O maquetrefe» — publicaram o retrato da nova gloria parlamentar e, na primeira, a sua biographia desenvolvida. A repercussão do triumpho foi tal que, quando, dias após, o Dr. Numa atravessou a rua do Ouvidor, trazendo ao lado a mulher, era já uma notabilidade apontada e gloriosa. Aquella gente que a encheu, e habituada a respeitar as glorias apontadas nas revistas illustradas e gabadas diariamente nos quotidianos, reconheceu-o e olhou-o com o alto respeito que se deve a um grande orador parlamentar.

Numa caminhava acanhado, de cabeça baixa, tropego um tanto, mas a mulher, Edgarda, pisava com segurança, naturalmente e com a physionomia de alegria contida.

Esforçava-se por não perder o que diziam; e, ao menor commentario feito á gloria do marido, procurava descobrir no grupo de quem partia. Os seus olhos, ao chegar aos cantos das orbitas, paravam um instante e rapidamente voltavam na posição normal. Si parava para falar a um conhecido, a alegria lhe arrebentava em demorados sorrisos e phrases meigas, dirigidas ás amigas ou aos filhos destas, si as acompanhavam; e o seu longo olhar foi tão longo e tão liquido e nunca brilhou tanto o esmalte dos seus dentes na concha nacarada de seus labios.

(Continúa)

cremos que no mundo é caso virgem, na imprensa, um jornalista recem-nascido para a profissão que abraçou, dos trinta aos quarenta annos, por ter naufragado na da Marinha de guerra, a que se tinha dedicado, escrever um editorial assignado, para não haver duvida quanto á autoria, explicando o seu insuccesso na carreira das armas, attribuindo-o a excesso de talento, de estudo, de coragem, de disposição para o sacrificio, de altivez e independencia de caracter.

Como contraste, o fedelho allucinado, e cretino basca o successo do almirante que dirige, como ministro, a nossa Marinha de guerra, sem contestação, a primeira figura da classe, justamente porque esse almirante, desde a escola, era um burro, um relapso, um covarde, um subserviente...

O simples facto de um tenente tentar um parallelo entre a sua reles pessoinha e um velho almirante cheio de serviços, que conta de vida militar mais annos do que os que o precioso ex-ufturo Nelson nacional conta de edade, basta para pôr em relevo a absoluta ausencia de criterio e a incommensuravel estupidez do sandeu.

O fiasco sem egual que o grotesco fundador do «Imparcial» está fazendo, na imprensa justifica plenamente e explica de modo completo o fiasco que elle fez na Marinha.

A convicção com que um molecote pernostico e audacioso, do alto das tamanquinhas do dote que o casamento proporcionou a um irmão, pretende arvorar-se em homem de Estado e director da opinião, fazendo imposições ao presidente da Republica, dando-lhes conselhos, fazendo-lhe promessas e insinuando, si elle for obediente e portar-se bem, tomal-o sob a sua protecção, é um symptoma eloquente de um grande desequilibrio social, tanto mais digno da attenção dos nossos dirigentes quanto elle é confirmado de modo profundamente significativo pela conspiração descoberta pelo Sr. Roussouliéres e explorada pelo «Imparcial».

Meia duzia de negros boçaes, grumetes e ex-marinheiros do «S. Paulo» e do «Minas Geraes», deliberam moralisar a Republica e salvar o Brasil, organisando um «complot» para se apoderarem das principaes unidades da nossa marinha de guerra e ditar a nova lei por detrás das couraças dos nossos «dreadnoughts», cuja obediencia seria imposta pelo terror dos seus poderosos canhões assestados contra esta capital indefesa, numa cruel «reprise» da revolta do «almirante» João Candido, de vergonhosa memoria.

Victoriosa a patriotica tentativa, os heróes dariam uma prova da sua abnegação, do seu desinteresse, da elevação dos seus propositos, não tentando siquer apoderar-se do governo da Republica, que continuaria occupado pelo Dr. Wenceslão Braz, no exercicio das suas altas funcções, como representante do «comité» revolucionario, presidindo honorariamente essa grande obra de regeneração dos costumes e de reconstituição da nacionalidade.

A primeira medida a tomar seria a organisação de tribunaes compostos de «sans-cullots», perante os quaes os homens ricos do Brasil, como Pinheiro Machado, Ruy Barbosa, Rodrigues Alves e outros personagens do maior destaque no nosso meio social e politico, teriam de explicar a origem das suas fortunas, reaes ou suppostas.

Os arestos desses tribunaes, compostos de juizes de carapinha, escolhidos com o mais rigoroso escrupulo entre a fina flor da maruja expulsa da Armada e do escol das sociedades de resistencia dos estivadores, seriam inappellaveis, respeitando essa original justiça a propriedade dos bens que, na sua alta sabedoria, reputasse honestamente adquiridos e ordenando ao Sr. Wenceslão Braz que procedesse ao confisco dos que tivessem origem suspeita.

Os patriotas que conceberam e deram inicio de realisação a esse plano moralisador quasi contaram com a adhesão da policia, representada pelo delegado auxiliar Sr. Roussouliéres, e tiveram a ventura de ver a pretidão das suas effigies manchando a alvura do papel das edições do «Imparcial» precedendo as mais ridiculas e humilhantes entrevistas, concedidas pelos ex-marinheiros que se dispuzeram a realisar os planos dos Srs. Macedo Soares e Caio Monteiro de Barros.

A descoberta de tão sinistro e negro plano representa um ultraje á nossa civilisação, um attentado á nossa cultura, um achincalhe aos nossos foros de povo organisado e cobre-nos de ridiculo perante o estrangeiro.

As manifestações do moleque do «Imparcial», a pretenção, a importancia, o pernosticismo, a inconsciencia, a falta de noção do grotesco e da palhaçada são um desdobramento da agitação que lavra nesse grupo de desoccupados expulsos da Marinha, cuja imaginação, trabalhada pelos jornaes demagogicos, se exalta em perigosas fantasias de natureza politica e social.

Para essa gente, o ex-tenente Macedo Soares, na sua furia de ataque ao ministro da Marinha, é a grande esperança, e o director do «Imparcial» basea nesse grupo de collegas seus, naufragos como elle na carreira a que se tinham dedicado, os seus planos de resurgimento da Armada nacional, que abandonou «por não se conformar com a immoralidade e os escandalos que observava».

Debaixo do sorriso amargo que tanta inconsciencia provoca, o que nos dóe e que nos preoccupa é observar como esses fermentos terriveis da má imprensa encontram elementos adequados ao seu desenvolvimento, constituindo nucleos perigosissimos contra a ordem publica, contra a segurança do regimen e contra o credito do Brasil.

(Transcripto d'«O Paiz» de hoje).

LOTERIA DE S. PAULO

Conhecem-se por telegramma os seguintes premios:

37596	20:000$000
8107	2:000$000
52288	1:500$000
3413	1:000$000
5563	1:000$000

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	596	Veado
Moderno		
Rio	790	Urso
Salteado		Touro

Para amanhã:

Dolores Joaquina dos Santos Avila

João Almeida Corrêa d'Avila, Francisco Corrêa d'Avila, Dolores Corrêa d'Avila Magalhães, Adelaide Corrêa d'Avila Pereira e seu marido Luiz Pereira, mandam amanhã, terça-feira, ás 8 1/2, trigesimo dia do fallecimento da sua prezada mulher, mãe e sogra, rezar uma missa na egreja do Senhor Bom Jesus do Calvario da Via Sacra, para o eterno descanso de sua alma. Para este acto de religião e caridade convidam os demais parentes e amigos, confessando-se desde já agradecidos aos que comparecerem.

Capitão Augusto Feliciano Pereira Pinto, sua senhora, filhos e irmã, fazem celebrar amanhã as 8 1/2 horas, na matriz do Engenho Velho, á missa de 1º anniversario do fallecimento de sua saudosa mãe, sogra e avó Ludovina da Conceição Pereira Pinto.

Falleceu D. Paulina Loureiro, esposa do industrial Joaquim Martins Loureiro Sobrinho. O seu feretro sairá amanhã, 16, ás 9 horas, da rua Senador Euzebio 92.

A idéa de reeleição do Sr. Dantas Barreto toma vulto

RECIFE, 14 (Do correspondente) — O operariado de Iguassú telegraphou para aqui manifestando-se solidario com os seus companheiros desta capital quanto á idéa de solicitar do Congresso a approvação de uma emenda na Constituição do Estado restringindo o prazo da incompatibilidade, para que o Sr. Dantas Barreto possa ser reeleito. Haverá aqui por estes dias grande comicio popular, no qual se tratará do assumpto.

Um successo sem exemplo

Era hoje o ponto de referencia, o objecto dos mais vivos commentarios, da Avenida aos confins dos suburbios, o grande acontecimento do sabbado ultimo, attribuido ao conhecido estabelecimento loterico «O sonho de ouro», da Galeria Cruzeiro, ponto dos bondes da Jardim Botanico.

Na verdade, o Oscar, o amavel e querido Oscar Visconti, tem motivo para estar satisfeito, radiante, com a sorte sem exemplo que a sua reputada casa tem distribuido á numerosa freguezia que o frequenta.

Só no sabbado, vendeu «O sonho de ouro» a sorte grande de 50:000$, toda a dezena, e mais ainda um premio de 1:000$, dous de 500$, tres de 200$ e outro de 100$000.

Hoje parecia que se promovia na avenida Rio Branco uma grande manifestação de apreço.

O ajuntamento despertou a attenção de toda gente e fomos ver do que se tratava: nada mais nada menos que do grupo de felizardos que iam receber os gordos cobres com que minoram os effeitos da crise.

E o heróe do dia foi a «mascotte», cujo retrato estampamos ao lado e bem conhecido de todo o mundo carioca.

Parabens ao Oscar.

Accidente no trabalho

Hoje, ás 2 horas, o carvoeiro de nome Serafim Cruz, foi victima de um desastre a bordo do lugar americano "Eduardo R. Cold".

Estava Serafim descarregando carvão quando uma das taboas que fecham o porão caiu e foi feril-o gravemente no craneo. A Policia Maritima compareceu a bordo e um agente tomou conhecimento do facto e removeu o ferido para a Santa Casa.

Cairam do andaime

Luiz Pereira Lopes e João Maria de Oliveira, ambos pedreiros e trabalhando o primeiro em um predio em construcção á rua Barão de Itapagipe, e o segundo á rua Senador Euzebio, cairam hoje, respectivamente, já se vê, dos andaimes em que trabalhavam.

Os dous foram soccorridos pela Assistencia e em estado grave recolhidos á Santa Casa.

Leviandades...

Esteve em nossa redacção o Sr. Alberto Haas, academico de engenharia, filho do Sr. Arthur Haas, consul interino da Russia na cidade de Bello Horizonte, pedindo-nos contestar a nota de alguns jornaes, com referencia ao grão de parentesco entre seu pae e o individuo Frederico Haas, causador do escandalo de hontem, na seducção de uma senhorita.

O Sr. Arthur Haas não tem, absolutamente, parentesco algum com Frederico Haas, sendo até ambos de nacionalidades differentes.

No Alto da Boa Vista (TIJUCA)

a venda avulsa d'A NOITE está a cargo do Sr. Candido Martins, no botequim do jardim, no largo da Boa Vista, Tijuca.

A luta feroz do Contestado

Houve ou não houve a derrota no reducto de Santa Maria?

Vão apparecendo pormenores muito interessantes

A pouco e pouco e muito antes do que esperavamos, vae sendo apurado nitidamente o fundamento de boatos que circularam em Curityba e que, transmittidos pelo nosso correspondente, levaram o Sr. ministro da Guerra a quebrar a linha da sua habitual circumspecção. Vimos como foram categoricas as affirmações ministeriaes sobre o combate que em Curityba se dizia ter sido travado a 8 do corrente, com baixas em numero não pequeno para as forças federaes. No mesmo dia em que essa noticia nos era transmittida, telegraphava-nos o nosso representante a chegada e as declarações do Sr. general Setembrino, segundo as quaes era integralmente inexacto tudo quanto corria na capital paranaense. Os telegrammas do commandante das forças em operações dirigidos ao ministro da Guerra egualmente destruiam as versões espalhadas.

Eis, porém, que a Agencia Americana, que, segundo nos parece, ainda não incorreu em suspeição para as autoridades militares, recebe de Porto União um despacho, que já commentámos ante-hontem, relatando a partida de um trem especial para o transporte dos "feridos no combate de 8 de fevereiro", data em que é evidente um engano, por não ser crivel que só em meiados de março se cuidasse dos que receberam ferimentos a 8 de fevereiro.

Ainda assim, nada quizemos, como nada queremos affirmar categoricamente, antes que nos cheguem as informações definitivas que pedimos. Por hoje, não desejamos sinão assignalar a veracidade desse despacho da Americana, convenientemente rectificado, porque o combate a que ella se referiu é evidentemente o de 8 de março. De facto, a mesma agencia forneceu hontem aos seus assignantes, entre outros, este telegramma datado de Porto União:

"PORTO UNIÃO, 13 (A. A.) — Procedentes da columna do sul chegaram hoje a esta cidade muitos feridos militares dos ultimos combates travados com os "fanaticos", para aqui transportados em trem especial.

Esses doentes são vinte praças de pret, inferiores e o 2º tenente Antunes."

E' bem possivel, pois, que a derrota soffrida pelas forças legaes não tenha a gravidade que os boatos lhe emprestaram; mas os factos vão demonstrando que elles não eram inteiramente destituidos de fundamento, como o quiz fazer crer o optimismo do Ministerio da Guerra.

OS «FANATICOS» PASSADOS PELAS ARMAS

CURITYBA, 13 (A NOITE) — O tenente Antonio Bricio Guilhon, ajudante de ordens do general Setembrino de Carvalho, escreveu ao "Commercio do Paraná", restabelecendo a verdade quanto á matança dos "fanaticos" no Contestado, replicando assim, ás declarações do ex-deputado catharinense Dr. Victorino de Paula Ramos, que foram publicadas pela A NOITE.

O tenente Bricio Guilhon affirma que se encontrando em Florianopolis, em uma roda de amigos, da qual fazia parte o Dr. Paula Ramos, falando-se das operações no Contestado, teve opportunidade de desfazer impressões malevolas externadas a respeito das forças federaes.

Alludi, então, prosegue o tenente Bricio Guilhon, ás providencias tomadas pelo general Setembrino de Carvalho, para pacificar a região conflagrada, referindo-me á apresentação de "fanaticos" ás nossas forças, os quaes, depois, fugiram para os seus reductos com os salvo-conductos que lhes haviam sido fornecidos pelo commando das forças legaes.

Assignalei, nessa occasião, assevera o tenente Guilhon, a deslealdade do "fanatico" Carneirinho e dos seus asseclas, os quaes, sob o pretexto de servirem como vaqueanos, na columna do norte, commetteram a traição de levar uma companhia da mesma columna a uma emboscada preparada pelos nossos inimigos.

Condemnei ainda, continua o tenente Guilhon, a conducta do chefe de bandoleiros Aleixo Gonçalves, o qual foi, por uma das pessoas presentes á palestra, e com a approvação do proprio Dr. Paula R... proclamado "heróe".

Não disse, no entanto, termina o tenente Guilhon a sua carta ao "Commercio do Paraná", que deveriamos exterminar os "fanaticos" encontrados nos redu... como affirmam as palavras do Dr. P... Ramos dadas á publicidade pela A NOITE; mas, na verdade, affirmei que deveriamos tratar de accordo com as leis da guerra todos os que fossem encontrados de arma na mão e com salvo-conducto."

As observações do tenente Guilhon referem-se apenas ás declarações do Dr. Paula Ramos, que demos á publicidade sem contestação alguma desse ex-deputado catharinense, de cujos proprios labios as ouvimos, antes com a sua confirmação.

As declarações do Dr. Paula Ramos foram, aliás, reiteradas pelo tenente Guilhon a um dos nossos companheiros que teve occasião de palestrar com esse militar quando elle regressou ao campo de operações contra os "fanaticos".

Clientes da Leopoldina e da Cantareira indignados

Recebemos hoje o seguinte:

«Sr. redactor d'A NOITE — Saudações. Succedeu hoje pela manhã aos passageiros do trem de Friburgo um facto que poderia ter as mais serias consequencias, dada a exaltação que se apossou dos animos, na estação das barcas de Nictheroy, — facto que não é mais do que a reproducção de outros anteriores, ás segundas-feiras, quando descem os veranistas de Friburgo.

Logo que o trem chega em Nictheroy, ás 9.25, os passageiros — com o justo e louvavel intuito de chegarem o mais cedo possivel ao Rio, afim de retomarem os seus labores, — precipitam-se para o bonde chamado por mero euphemismo «especial», que está parado ao ... e do lado opposto da «gare».

Aqui começam o abuso e o pouco caso da Leopoldina de parceria com a Cantareira. E', aliás, escusado dizer que essas empresas são uma só hoje, ambos das arabias ambas, no que se refere ao pouco caso para com o publico.

Este bonde, em vez de ser directo, expresso, de não parar, pois vem repleto, pára em quanto poste ha, para o motorneiro dizer: não ha logar, difficultando de modo a chegada á estação de barcas antes de 9.40.

Precisamente a essa hora ha uma barca para o Rio, da qual se podem utilisar muito bem os passageiros, que não têm bagagem a despachar, como sempre que ha um pouco de boa vontade é feito.

Hoje, porém, o bonde chegou apenas um minuto e meio antes da hora da partida da barca. Uns vinte passageiros passaram as borboletas de cobrança e correram á barca.

Pois bem: unicamente por divertimento, por malvadez, por pilheria, os bilheteiros deram o signal da partida e os passageiros, já sobre o fluctuante, apenas a alguns metros da barca, tiveram o desgosto de perder a barca, além do vexame a que os expuzeram os bilheteiros, de ver a barca partir, — isso accentuado pela má vontade e indifferença do mestre da barca, que por escarneo, ainda botou o binoculo para os passageiros que ficaram: deixando a barca com uma fleugma especial!

Esses passageiros, victimas de tanta desconsideração volveram indignados ás borboletas e protestaram unanimes e em altos brados contra o desaforo, ameaçando destruir os gradis e tomar uma justa represalia contra esse abuso.

Os empregados da Cantareira apressaram-se em fazer comparecer á sala de espera um pobre soldado de policia, o que irritou ainda mais os passageiros que continuaram «quand même», a protestar e combinaram virar aquillo «em freje» segunda-feira proxima, caso se verifique o mesmo abuso.

A Leopoldina-Cantareira está no indeclinavel dever de prover á commodidade dos seus passageiros e de lhes proporcionar — o que é facilimo — o apanharem a barca das 9.40, si não quizer passar pelo desgosto de um dia ser obrigada a fazel-o á força, pois o panno de amostra de hoje foi eloquente.

Basta que o bonde não pare no caminho e que os bilheteiros sejam apenas meros provocadores e pregadores de peças aos passageiros, que tudo fazem para não perderem tempo.

Somos de V. S. Atts. Adrs. Obrs. — Muitos passageiros do trem de Friburgo.»

Da platéa

Noticias

A canção brasileira no Apollo

Conforme já dissemos ha dias, um dos numeros de successo do festival de Rego Barros, a realisar-se no Apollo no dia 25 do corrente, será o da canção brasileira, que esse conhecido escriptor theatral introduziu no anno passado no theatro, por occasião de sua festa artistica no S. Pedro, e que obteve brilhante exito.

Poetas e compositores patricios encarregaram-se gentilmente dessa tarefa, organisando os seguintes numeros, que farão o programma da canção brasileira: «Esperas», versos de Goulart de Andrade, musica de Adalberto de Carvalho; «Canção», versos de Olavo Bilac, musica de Paulino do Sacramento; «O beijo», versos de J. Brito, musica de Francisca Gonzaga; «A' flor das endas», versos e musica de Eustorgio Wanderley; e «O beijo e os sentidos», versos de B. Tigre e musica de Raul Martins.

«O martyr do Calvario» no Republica

Na semana santa, como já hontem dissemos, um grupo de artistas nacionaes occupará o theatro Republica, para dar algumas representações do conhecido drama «O Martyr do Calvario».

Esse conjunto artistico tem no seu seio varios artistas que por si sós garantem o successo desses espectaculos, como sejam Lucilia Péres, Helena Cavalier, Adelaide, Coutinho, Branca de Lima, Olympio Nogueira, João Barbosa, Eduardo Pereira, Affonso de Oliveira, Manoel Pinto e Roberto Guimarães.

O papel de Jesus Christo será mais uma vez feito por Olympio Nogueira, que, como ninguem ignora, tem nelle um magistral trabalho artistico.

— Acha-se entre nós, vindo da Europa, onde esteve por espaço de 10 annos, o violinista brasileiro Luiz Filgueiras, que aqui se fará ouvir breve.

— E' com a engraçada revista paulista «São Paulo futuro» que o actor comico Sebastião Arruda, da companhia que trabalha no S. José, actualmente, fará no proximo dia 19 a sua «serata d'onore», nesse theatro.

— A companhia nacional de operetas e revistas, organisada pelos actores Domingos Braga e Henrique Machado, deve estréar-se quinta-feira proxima no cinema-theatro Rio, em Nictheroy, com a revista «Nictheroy em camisa», original dos irmãos Quintiliano, musica dos maestros Archimedes de Oliveira, e Domingos Roque.

— A companhia portugueza do Republica, em substituição á revista de Gastão Bousquet, «A Nênê», que ainda ali se acha em scena com successo, representará, breve, a revista de Eduardo Schuwalbach «O Nicles».

— O actor João Martins, da companhia que ora trabalha no S. José, está organisando o seu beneficio para o dia 28 do corrente.

— A companhia do theatro S. Pedro está ensaiando as seguintes peças: «30 dias em Paris», «Milagres de S. Benedicto» e «Conde de Luxemburgo».

— A companhia do theatro S. José vae dar na semana santa representações da peça sacra, «Christo, o Redemptor».

— Espectaculos para hoje: Apollo, «Preto no branco»; Republica, «A Nênê»; Recreio, «O banho de Venus»; S. José, «Sonho fatal»; Carlos Gomes, variado; São Pedro, «Rainha-Mãe».

Correspondencia

Sr. João Ribeiro — A sua pergunta é embaraçosa.

Os cavalheiros que têm estudado profundamente essa questão, e são tantos e tão competentes! ainda não chegaram a um accordo. E' por isso que, já sem grande espanto, vemos erigir-se o sinistro apparelho que puniu, com tanta severidade o modesto dentista mineiro, que a Posteridade fez um Heróe, ora no local em que está actualmente a Escola Tiradentes, ora no largo do Rocio, ora nos campos da Lampadosa, mais ou menos no logar onde se encontra o largo de São Domingos, e mesmo no ex-largo do Paço.

Ha um cavalheiro, porém, entre os interessados em esclarecer este ponto da historia indigena, que assevera, com toda a segurança, que o local do enforcamento do martyr da nossa liberdade é com certeza o em que se acha a Escola Tiradentes. Esse cavalheiro é o Sr. Teixeira Mendes, vigario do Positivismo no Brasil.

De seu lado o governo, ou porque verificasse que assistia razão ao Sr. Teixeira Mendes, ou porque resolvesse acabar com essa velha contenda historica, sagrou o alludido local como sendo o verdadeiro e mandou edificar ahi uma escola, que, como o senhor não ignora, tomou o nome de Tiradentes.

Logo o senhor póde garantir que o local é esse, argumentando com a opinião de um entendido e com um acto official.

E é a unica cousa que sabemos sobre o local em que foi enforcado o nosso Heróe.

Sr. A. P. M. — Os titulos de qualquer natureza, vencidos a 10 de setembro de 1914, foram cobrados em prestações, a 7 de fevereiro ultimo, e os vencidos a 26 de setembro, foram cobrados antes, isto é, a 21 de janeiro, porque a 15 de setembro venceu a primeira moratoria. O decreto 2.895, de 15 de dezembro de 1914, explica o modo de pagamento, em relação aos bancos que receberam auxilios do governo.

Mas, os responsaveis por obrigações em ouro, já abrangidas pelas outras moratorias, poderão na data do vencimento, pagar ou depositar a importancia das mesmas em moeda corrente ao cambio de 16 d., ficando obrigados a liquidar, dentro de oito mezes, contados da data do vencimento, a differença de taxa cambial; tratando-se de letra de cambio, subsiste a responsabilidade do acceitante, e co-obrigantes, independente de protesto.

O deposito somente terá logar quando os credores recusarem receber os seus creditos, no total e ao cambio de 16 d. O pagamento de titulos ouro, é feito sem a obrigatoriedade das amortisações.

Assim, os titulos vencidos pela moratoria de 21 de janeiro e 7 de fevereiro deviam ter sido pagos ao cambio, e aguardar os vencimentos a 23 de setembro e a 6 de outubro proximos, para liquidação da differença cambial e quitação dos acceitantes e co-obrigados.

Ficam assim respondidas as perguntas, por carta, de A. P. M.

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Serão exigiveis, amanhã, 16, as prestações dos titulos, em moratoria. A primeira 25%, dos vencidos a 16 de novembro; a segunda de 35%, dos de 17 de outubro, e finalmente da terceira de 40%, dos de 18 de agosto e 17 de setembro.

— Chegaram pela E. F. Central do Brasil, para a estação de S. Diogo, 116 caixas e 681 latas de manteiga, 40 caixas e 440 canudos de queijos, 1.197 volumes de batatas, 138 de frutas, 20 jacás de carnes, 79 de toucinho, um de lombo, um de miudos, cinco caixas de requeijão, 28 de banha e seis de linguiças, e para a estação Maritima, 152 saccos de feijão, oito de colla, e dous rolos de fumo, e para a estação de Alfredo Maia, 120 latas de manteiga, 104 canudos de queijos, e duas caixas de goiabada.

— O "Itanema", que tanto deu que fazer e que falar, e que era portador de grande quantidade de feijão preto, embarcado como arroz, trouxe apenas de Porto Alegre, 350 caixas de banha, 250 quintos de vinho, cinco fardos de fumo, 100 saccos de amendoim, 500 de farinha, 400 de arroz e 7.109 de feijão.

Dos 7.109 saccos de feijão, 2.821 trazem consignatarios certos e 4.288 vem á ordem.

Como explicar o chamado contrabando de feijão por arroz, quando deste genero vieram 400 saccos, e o genero despachado clandestinamente era no total de 5.977 saccos?

— Pela E. F. Leopoldina, chegaram, 2.903 saccos de milho, 46 de arroz, 31 de feijão, 79 de batatas, 16 pipas de aguardente, 17 caixas de goiabada, tres jacás de carnes, 14 pacotes de fumo e 15 amarrados de esteiras.

— Pelo vapor nacional "Mossoró", chegaram, 3.000 saccos de assucar, e 50 toneis de alcool de Pernambuco; 820 fardos de algodão, de Cabedello; 1.250 fardos de algodão e cinco rolos de sola, do Ceará.

— Chegaram pela E. F. Therezopolis, apenas 11 jacás de batatas e 20 de maçãs.

— Procedente de Santos, pelo "Araguay", vieram, 200 saccos de feijão, 100 de batatas e cinco rolos de sola.

— O Banco Ultramarino está apressando os trabalhos de reconstrucção do predio da rua de Sant'Anna, esquina da de Senador Euzebio, onde funccionou a casa A Fortuna.

Assim installará a sua agencia de pequenos saques, a exemplo do que fizera o Banco União do Commercio, na mesma zona.

— O vapor nacional "Planeta", trouxe 979 amarrados de taboinhas, de Paranaguá.

Terceira convenção das escolas dominicaes protestantes

Realisou-se hontem ás 15 e meia horas, na Egreja Evangelica Fluminense, a segunda sessão da convenção das escolas dominicaes.

A sessão, que correu animadissima, dividiu-se em tres grupos — adultos, jovens e creanças.

Como a agglomeração de pessoas era muito grande, tornou-se impossivel a divisão de classes, sendo feitas as perguntas ás creanças em geral.

Para dirigir a palavra ao grupo dos adultos foi convidado o Rev. Carlos Pereira, Em seguida tomou a palavra o Rev. James Smith, de São Paulo, que dirigiu á juventude um breve e substancioso discurso, traçando qual deve ser a attitude do joven para bem e futuro das nações.

Foi convidado o Rev. Alvaro Reis, para falar ás creanças, que depois de lhes fazer perguntas das lições dominicaes as illustrou com exemplos modelares.

Foram discutidos assumptos concernentes á convenção e cantados varios hymnos religiosos.

A' noite houve cultos especiaes em todas as egrejas evangelicas.

Hoje, ás 19 e meia, haverá novamente sessão, sendo feitos discursos pelos delegados estrangeiros, Mr. Frank Brown, Mr. Harry Morton e outros.

A entrada é franca.

Tambem na Argentina decresce pavorosamente a renda aduaneira

BUENOS AIRES, 15 (A. A.) — O administrador da Alfandega desta capital acredita que a arrecadação da renda, da mesma repartição subirá a 84 milhões de pesos, havendo ainda assim uma diminuição de 28 milhões sobre a renda de 1914 e de 101 milhões sobre a de 1913.

Novos boatos de revolução No Paraguay

BUENOS AIRES, 15 (A. A.) — Telegrammas procedentes de Formosa, annunciam que correm ali insistentes boatos de estar sendo preparada uma revolução no Paraguay.

O Dr. Pedro Saguier, ministro do Paraguay, nesta capital, reputa absolutamente infundados taes boatos.

SPORTS

As corridas em Santa Cruz

As corridas realisadas pelo Club de Corridas de Santa Cruz, á excepção feita dos pareos de animaes pelludos, em que mais uma vez mostraram-se irritantes alguns dos aprendizes que nelles tomaram parte, estiveram sem favor boas.

As apostas correram animadas, houve enthusiasmo e alegria por parte do povo que lá estava; as saidas foram dadas a contento geral; a Central cumpriu a promessa fazendo correr dentro do horario o seu comboio especial; á directoria não faltou energia para implantar a ordem por momentos quebrada pelos aprendizes E. Felix, A. Novaes, H. Salomé e F. Saul, suspendendo-os incontinenti logo após os seus delictos.

Foi boa, emfim, podemos dizer, a festa realisada no prado do Curato, cujo resultado damos abaixo:

1º pareo — venceu Sans Souci (A. Novaes), em 2º Gaivota (H. Salomé); tempo, 48'' 4|5; poules, 133$; duplas, 31$200.

2º pareo — venceu Amazone (R. Cruz), em 2º Lady Olive (Marcellino); tempo, 100'' 1|5; poules, 58$000; duplas, 20$800.

3º pareo — venceu Chapecó (R. Cruz), em 2º Heroe (Dagoberto); tempo, 52'' 2|5; poules, 166$600; duplas, 22$000.

4º pareo — venceu Fausto (D. Suarez), em 2º Belle Angevine (J. Coutinho); tempo, 97'' 2|5; poules, 18$800; duplas, 18$200.

5º pareo — venceu Sereno (F. Mendes), em 2º Topazio (E. Felix); tempo, 50'' 3|5; poules, 19$400; duplas, 25$300.

6º pareo — venceu Jurucê (J. Coutinho), em 2º Bohême (D. Suarez); tempo, 108'' 1|5; poules, 13$500; duplas, 15$300.

7º pareo — venceu Galarça (J. Coutinho), em 2º Caridade (H. Coelho); tempo, 54'' 3|5; poules, 78$700; duplas, 56$700.

Movimento geral das apostas, 11:737$000.

Luta Romana

O 6.º campeonato

Embora Albert le Boucher tivesse hontem continuado os seus processos desleaes, na luta que havia empatado na vespera com Priano, ganhou a prova por um bello golpe de mestre, uma "prise de manchettes", que, apezar da antipathia que o seu jogo produz na platéa, não póde deixar de ser admirado.

Le Boucher, já o dissemos, é um perfeito conhecedor dos golpes da luta, sendo lamentavel que apague sempre os effeitos do seu jogo, pelos "trucs" e partidos que applica. Ainda hontem, quasi que despejou Priano sobre a orchestra, obrigando os musicos a uma retirada desordenada e deixando no novo campo da luta os respectivos armamentos: trombones, pistons, flautas, etc.

Priano foi levado ao tapete, no golpe final, em 24 minutos.

Umberto não teve grandes difficuldades para derrotar Le Marin, na segunda luta, apezar da agilidade deste. Levou-o de vencida, ao fim de 12 minutos, por um "tour de manchettes á terre".

Na ultima luta, o pesadissimo Lobmeyer, tambem facilmente triumphou. Numa prova que mais parecia um "training", tal a sua superioridade sobre o contendor, venceu a este, o cossaco Matuchevich, por uma "ceinture avant", em oito minutos.

Para tudo ha compensações. Depois das duas horas calmas, ao som da musica ligeira e suave de "cabaret", depois da pronuncia perfeita de Tina Illeiver, uma interessantissima "diseuse" italiana, a agitação das lutas e as fundas emoções que os golpes prohibidos provocavam!

Hoje devem lutar:
Gallant contra Gonzalez;
Chevalier contra Goldbach;
Tigre contra Kormandy.

Lawn-tennis

Automovel-Club

A tarde de hontem no Automovel Club decorreu animada.

Activaram-se os trenos dos jogos floraes, em "skating", um numero original e bonito do proximo "Moon-ligth party" de sabbado.

Os "trainings" de "tennis" do torneio de 1915 do A. C. B.; tambem tiveram andamento, jogando ali o "sportsman" Sr. Leixões, do Centro Portuguez de Desportos, alguns "games" contra Mr. Gustavo Malan, que representa o Automovel Club no torneio.

Todas as noites, a partir de hoje, trenar-se-á na séde do A. C. B. para a festa magnifica que elle promove no vindouro sabbado.

Noticiario

Diversos proprietarios reclamam contra a passagem de carroças de capim que atravessam a raia do Derby-Club, em todos os sentidos, pela manhã, á hora do cotejo, pondo em perigo não só os caros "pur sangs" que ali vão trabalhar em preparo para as proximas lutas hippicas como os seus pilotos.

Accresce que o arrendatario dos capinzaes já tem recebido diversas queixas e ao em vez de attendel-as, dá como argumento arrogante a licença que tem da directoria do Derby-Club de entrar no prado a qualquer hora. E' justo isto que os proprietarios de animaes de corrida reclamam e esperam prompta solução dos directores do prado de Itamaraty.

JOSE' JUSTO.

A commissão fiscalisadora dos serviços municipaes

Os trabalhos de hontem e hoje

A commissão de fiscalisação dos serviços municipaes fez hontem, á noite, e na madrugada de hoje, mais algumas diligencias, que tiveram esplendidos resultados.

Entre os trabalhos de importancia feitos hontem, destaca-se a apprehensão de gazolina e kerozene, distribuidos á noite, por um auto-caminhão da Standard Oil, ao Armazem do Povo, sito no Boulevard Vinte e Oito de Setembro numero 210, 30 caixas de kerozene, e á casa n. 19 da rua Lins de Vasconcellos, no Meyer, 10 caixas de gazolina.

Os auxiliares do Sr. Manoel Miranda, que acompanhavam os movimentos do auto da Standard, vendo que as citadas casas estavam infringindo as posturas municipaes, pois que não podiam ter em deposito mais de duas caixas desses inflammaveis cada uma, trataram desde logo de tomar as necessarias providencias.

Assim, nessa mesma noite foram apprehendidas as 10 caixas de gazolina, que se destinavam á casa da rua Lins de Vasconcellos n. 19, e que já tinham sido transportadas para a casa da familia do empreiteiro Sr. Araujo, á rua Tavares, no Meyer, onde ainda se achavam no jardim.

Os auxiliares da commissão, o agente e o escrivão municipaes do Meyer lavraram o respectivo auto de apprehensão, sendo as caixas da gazolina transportadas para a estação da Limpeza Publica desse districto.

Os infratores foram multados em 100$000.

Quanto ás caixas de kerozene recebidas pelo Armazem do Povo, as diligencias só poderam ser feitas hoje, devido essa casa ter fechado á hora regulamentar, 19 horas.

No entanto foram postados á frente desse estabelecimento um soldado de policia e um guarda municipal, para impedir que ellas fossem retiradas.

Hoje, pela madrugada, quando se abriu a casa, essas diligencias foram feitas.

Debaixo de cerca de 100 caixões vasios, no quintal da casa, foram encontradas as caixas de kerozene, que foram immediatamente apprehendidas e removidas para a estação da Limpeza Publica do districto.

O auto dessa apprehensão foi lavrado pelo agente municipal do Andarahy, Sr. Alambary Luz, sendo os infractores multados em 280$000.

Hontem, foram tambem apprehendidos e recolhidos á Limpeza Publica pelos auxiliares dessa commissão 25 volantes que negociavam sem licença e impostas 25 multas a varios negociantes, cujas casas não tinham licenças especiaes, etc.

Hoje, pela manhã, por ordem do Sr. Manoel Miranda seguiram para Santa Cruz, afim de fazerem um serviço especial em torno do prado de corridas dessa localidade dous auxiliares da commissão e seis guardas municipaes.

Esses funccionarios vão ás casas commerciaes e grande numero de volantes, que ali negociam nestes dias sem licença.

A' noite, devem estar de volta esses fiscaes da Prefeitura.

Com a Ordem da Penitencia

Um cavalheiro, irmão da Ordem Terceira da Penitencia, conforme nos provou com o respectivo diploma, veiu hoje contar a A NOITE um facto que, comquanto não possa ter remedio de nossa parte, é digno de registo.

Disse-nos o cavalheiro em questão que, achando-se sem emprego e sem recursos, foi procurar a sua Ordem, onde aliás se distribuem soccorros aos necessitados, mesmo estranhos.

Pois, apezar de ser irmão da Ordem, ou por isso mesmo, o queixoso foi posto no andar da rua, não conseguindo obter nem o que dão ali aos pobres communs, isto é, um prato de comida.

Como tal procedimento possa ter partido de funccionarios de menor autoridade, ahi fica o caso para ser conhecido pela alta administração da Ordem.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

T. M. D. P. — A obesidade não é nem aquelle mal incuravel que muita gente pensa, nem é tão facilmente curavel, como muito charlatão apregoa.

Blucher que já falou tão bem sobre a «Força e a Materia», teria resolvido a questão si se tivesse dedicado ao assumpto. A cura da obesidade é o que os engenheiros chamariam, justamente «a equação de Blucher». Todas as receitas medicas falham. Porque se trata de uma reeducação e não de uma «cura» propriamente dita. O proprio tratamento thyroidiano, não deu desillusões differentes das dos outros remedios. E' preciso reeducar a cellula. O segredo está na escolha mais feliz da proporção entre a materia e o movimento. Não é aqui, de certo, o logar mais proprio para maiores detalhes.

P. R. P. — A arte da memoria exclue qualquer molestia infecciosa, defeito congenito ou qualquer facto hereditario. Multiplica, por si só, a parte da memoria que se possue, mediante uma technica especial, que é menos complicada do que se pensa. O assumpto foi estudado primeiro na China e nas Indias. Na Europa foi iniciado em tempo relativamente recente. Ha tratados completos sobre a materia (Plebani, Pier, Hagat-Kachef etc.)

M. F. de S. — Duchas escossezas. Passeios, boa alimentação.

R C S. (Baurú)
Ichtyol, 0,50
Vaselina) āā
Lanolina) 5 gr.

Antes de applicar o remedio deve lavar as mãos com agua e sabão e depois com alcool.

N. L. — Não se trata de uma questão local; o sabonete e o pó seccativo pouco adeantariam.

V. V. D — Queira procurar-nos.

T. R. P. S. — Passar um dia a leite, e, pela manhã do dia seguinte, tomar a formula do Dr. Duhorcan (extracto ethereo de féto macho, associado ao chloroformio e ao oleo de ricino), afim de evitar os inconvenientes do féto (vomitos, tonteiras, etc.) e não ser obrigado a tomar um purgante depois.

M. C. M. — Queira procurar-nos.

E. O. — 1º, não senhor: arseniato de ferro soluvel; 2º, nós desconfiamos que o seu soffrimento tenha origem uterina e, portanto, pouco poderia adeantar com aquella formula; 3º, não é muito commum, é mais explicavel pelos soffrimentos do utero.

E. F. C. — Pomada de Metchinikoff, até uma hora depois, segundo ficou provado no Congresso de Berlim, em 1908.

N. P. — Póde substituil-o pelo azeite doce (de oliveira).

I. N. G. — 1º, não é perigosa. E' banalissima; 2º, sendo bem feita, sim; 3º, pela punção lombar.

DR. NICOLÃO CIANCIO.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Sr. Dr. Henrique de Freitas Bastos.

O Sr. capitão-tenente Edgard Hecksher.

— Em companhia de seu protector, o Sr. Manoel Marques de Freitas, passou hontem a data natalicia o menino Jesus Toledo.

— Faz annos hoje Mme. Elisa da Silva Oliveira, esposa do Sr. major do Exercito Paulo de Oliveira e mãe do nosso collega de imprensa Paulo de Oliveira Filho.

— Faz annos amanhã o general Marques Henriques, que, por passar o dia fóra de sua residencia, não poderá, como nos annos anteriores, ser cumprimentado pessoalmente pelos seus amigos e camaradas.

— Faz annos hoje a graciosa e intelligente menina Stella, filha do Sr. Alfredo Gomes Saavedra, negociante desta praça.

— Estará hoje repleto de alegria o lar do Sr. Alfredo Couto, por motivo do anniversario de sua esposa Alba Morem Couto. Alfredo Couto é funccionario da Saude Publica e Santa Casa, onde gosa de grande estima e consideração.

CASAMENTOS

Contraram casamento a Exma. Sra. D. Olivia Simões da Silva e o Dr. Norberto Vianna do Castello.

Os noivos têm recebido muitas felicitações.

— Realisa-se amanhã o casamento do Sr. Gervasio Souto Maior Junior com a senhorita Fernanda Soares Pavão. Serão testemunhas por parte de ambos os contrahentes Mme. Zelina Silva e o Sr. Alvaro Silva, funccionario do Banco do Commercio. O acto civil será na Setima Pretoria Civel e o religioso na matriz de Inhauma.

NASCIMENTOS

Têm o seu lar em festas com o nascimento de uma linda menina, que receberá o nome de Dulce, o Sr. Ernesto Gomes da Costa, capitalista e negociante nesta praça, e sua Exma. esposa D. Maria da Gloria Romariz Costa.

O casal tem recebido muitos cumprimentos.

FESTAS

O Botafogo Football Club levou hontem a effeito, em seu elegante «ground», uma interessante festa, que alcançou grande brilho, e que commemorou o inicio da estação sportiva do corrente anno.

Houve dansas muito animadas no rink de patinação. A concorrencia foi fina e escolhida. A festa terminou ás 19 horas.

CONCERTOS

Amanhã, ás 20 e meia horas, realisa-se no salão do «Jornal» a festa artistica de Adolpho Rosa (Aros).

O programma publicado ante-hontem nesta secção, está despertando grande interesse e terá um desempenho fiel, dado o valor do artista Adolpho Rosa.

VIAJANTES

Para o Maranhão parte no dia 20 do corrente o Sr. Dr. Eduardo Creen, chefe do serviço da cultura do algodoeiro.

MISSAS

Foi muito concorrida a missa de setimo dia por alma do saudoso Dr. Carlos Costa, resada hoje na matriz da Gloria, ás 9 e meia.

Apprehensão de bilhetes

O coronel Matta Teixeira, fiscal das Loterias Nacionaes, em companhia do seu ajudante e auxiliar da fiscalisação, o capitão Fabio da Silva Fraga Filho, apprehendeu hoje na casa de bilhetes de loteria á rua Primeiro de Março, 161, grande quantidade de bilhetes clandestinos, e na mesma rua n. 53, botequim, com um balcão de «bicho», lavrou os autos de apprehensão, e remetteu ao fiscal do governo, para serem cobradas as multas de 500$ a 2:000$, conforme a lei 2.321, de 10 de dezembro de 1910.

Secção ineditorial

NOTAS SOCIAES

No tempo em que o velho Democrito zombava das fraquezas humanas, e em que seu contemporaneo e collega Heraclito chorava pelo mesmo motivo, existiu um atheniense — um doido, evidentemente — que tinha a singular mania de acreditar que todos os navios que aportavam ao Pireu eram seus.

Não se limitava, porém, a acreditar; mas ufanava-se disso e pretendia convencer a toda gente da verdade de suas declarações.

Os livros que alludem ao caso não dizem o que faziam e pensavam os gregos acerca do infeliz maniaco. E' indiscutivel, porém, que elles acharam tão original e interessante a mania, que honraram o autor com uma referencia na Historia, mas Historia com H maiusculo, o que já é alguma cousa.

Resultou dahi que o velho atheniense dos navios fez escola, e tem tido uma legião de imitadores, em todas as épocas e paizes.

De algum tempo a esta parte verificamos, na imprensa carioca, um caso que prova o que asseveramos.

A "victima" é o Sr. Paulo de Jasmim do Cabo, ou Benedicto da Costa, que pelo nome se não perca.

O Sr. Paulo Jasmim da Costa "convenceu-se" de que a sociedade carioca é constituida exclusivamente por "snobs", futeis ou imbecis. Outra cousa não se deprehende das impagaveis chronicas que elle escreve no seu "binoculo", ou da pretenciosa e estulta collaboração que consegue impingir a um de nossos semanarios.

Esse Sr. Benedicto Jasmim do Cabo, segundo nos informaram, pretende fazer crer que lhe cabe a prioridade na idéa do estabelecimento balneario em Copacabana, e do embellezamento de que carece a mesma praia.

Ora, todo o mundo sabe que ha muitos annos a imprensa carioca tem envidado todo os esforços para conseguir dos poderes publicos, ou da iniciativa particular, a realisação daquelle "desideratum".

E' o caso perfeito do maluco atheniense com as galeras do Pireu, mas sem a vantagem unica da originalidade.

Esse mesmo Sr. Jasmim da Costa já se ufanou de ter promovido "batalhas de confetti" na Avenida, durante o Carnaval, batalhas que se realisaram e se hão de realisar futuramente, sejam ou não annunciadas por quinhentos binoculos sommados.

Não nos admiraremos si amanhã o Sr. Jasmim do Cabo da Costa annunciar que a elle se deve a idéa do descobrimento do Brasil, ou da invenção de certo explosivo em que o salitre, o enxofre e o carvão representam um papel importantissimo.

Lamentamos esse dispendio inutil de cêra com tão ruim defunto. Até agora, quando chamavam nossa attenção para quaesquer calinadas ou atrocidades escriptas pelo Sr. Benedicto do Cabo, recusavamos tomal-as em consideração, dando-lhes, e ao autor, a importancia que merecem. Ultimamente, porém, a cousa tem se aggravado de modo sensivel. E' demais. A attitude desse atrevidissimo petronio falsificado ultrapassou os limites do que se poderia tolerar. Seu artigo ou cousa que o valha, escripto num estranho idioma, e publicado — "mirabile dictu" na "Revista da Semana", de hontem, não é, como de outras vezes, uma serie de tolices, futilidades e erros de grammatica; é uma affronta á sociedade carioca.

Em nome desta lavramos o nosso protesto. Sabemos perfeitamente que as pessoas sensatas não tomam a serio o futilissimo escrevinhador de frioleiras; mas é preciso que não fique impune uma tentativa — embora frustrada — de "benedictodacostisar" a sociedade elegante e distincta do Rio.

(Do "Imparcial" de hontem).

José Francisco Conde

Roga-se a este senhor fazer a fineza de vir ao escriptorio da Mutualidade Vitalicia, á rua Theophilo Ottoni n. 21, afim de tratar de negocio de seu interesse.

Empregado de escriptorio

Ajudante de guarda-livros, correntista, facturista, correspondente, dactylographo, tendo bôa letra e excellentes recommendações, procura collocação. Contenta-se com pequeno ordenado. Informações com o Sr. Queiroz, Uruguayana 52.

FOLHETIM D'"A NOITE" 31

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE

DE

CLEMENCE ROBERT

(TRADUCÇÃO ESPECIAL)

XIV

ARMAND DE MONTFERARE

Com o chapéo na mão o barão despediu-se do castello, dessas muralhas ameiadas, cujo escudo nesse tempo do «Delphim» era tão venerado, dessas carcomidas estatuas, effigie de seus antepassados; depois saiu pela grande arcada do frontespicio, e deixou atrás de si a sua «fortaleza».

Considerando quanto a sua fortuna era modesta, só levou comsigo dous criados a que ainda chamava «escudeiros».

Armand contava vinte e cinco annos; a physionomia era bella, o porte majestoso.

Mas o moral «era de cem annos».

Era um homem d'armas do seculo decimo sexto; não lhe faltava o despostismo, a força brutal e a ferocidade.

Logo nos primeiros dias de jornada, queria ver-se rodeado por esses «heroes», e com elles experimentar as suas forças.

O que é singular, é que não tardou muito tempo que seus desejos não fossem satisfeitos.

Ao terceiro dia, viu-se numas paragens desertas: era meia noite e ainda não haviam encontrado uma estalagem.

A alguma distancia ouviu como que vozes altercando; chamou o criado em que tinha mais confiança, e ambos se dirigiram cautelosamente para o lado donde partia o ruido.

A' luz duma lanterna collocada no terreno descobriu por entre os arbustos, salteadores que acabavam de accommetter uma carruagem.

Depois de haverem roubado as malas e saccos aos viajantes, tratavam de afastar-se do logar da «acção».

A carruagem rodava lentamente ao longe. Armand combina-se com o criado.

Com a espada na mão e as pistolas na boca, lança-se sobre os bandidos e seu thesouro.

A luta começa.

A effervescencia guerreira do joven barão até então comprimida rebenta com tanta violencia que elle e o criado deitam por terra seis homens, obrigando-os a pedir perdão.

Os salteadores, atacados de improviso e com tanta furia acommettidos, julgaram que os surprehendera algum bando de gendarmes.

Ao verem, porém, Armand, joven, bello, apparecendo entre elles como um ser fantastico para os destroçar, pretendem achar nelle o quer que seja de sobrenatural e sua colera é substituida por invencivel admiração.

Armand, entre os bandidos e a sua presa, ordena ao criado que tire das malas todos os objectos de mais valor, e que os leve para junto dos cavallos. Para que tudo se concluisse sem novidade, ficou entre os seis salteadores, apontando para as suas frontes os canos das pistolas.

O joven barão comtudo, só nestes homens vê o direito contra o mais fraco, e sem mudar de posição, diz-lhes com bonhomia:

— Então que fazem vocês aqui?

— Bem vedes, balbuciou um delles.

— E quem são vocês?

— «Ladrões de estrada», cargo que herdámos de nossos paes desde a perseguição que o duque de Nemours poz a nossos dominios e familias.

— Tenho ouvido falar nisso... E fazem assim fortuna?

— Vós a farieis melhor que nós.

— Tambem me parece.

— Por que não ficaes comnosco? sereis o nosso chefe.

— Não posso.

— Não fazeis bem: «isto» é muito lucrativo.

O joven barão reflectiu.

Decorridos alguns instantes respondeu:

— Não posso ficar, porque desejo muito ver Paris, mas daqui a tres mezes, pouco mais ou menos, juntar-nos-emos, e então «combinaremos» alguma cousa.

Os bandidos consultaram-se com a vista. Um delles respondeu:

— Convencionado.

— Então, retorquiu o joven barão, a 20 de fevereiro, ás 10 horas da noite, estejam nas portas de Saint-Antoine, e esperem-me.

O barão de Montférare continuou seu caminho, e com as distracções da jornada brevemente esqueceu o encontro do desfiladeiro do «Delfinado».

Chegado a Paris apresentou-se brilhantemente, graças ao roubo que fizera aos bandidos, que era assás consideravel, comparativamente com o seu patrimonio.

Os usos e costumes tinham mudado repentinamente.

Sobretudo nos ultimos annos, a poderosa intelligencia de Richelieu tinha obrigado a substituir a crueldade dos grandes pelas artes, pelo luxo e pela industria. No meio desta civilisação tão avançada, mas tão longe do que elle imaginara, Armand ficou estupefacto.

Dotado dum espirito vivo e penetrante, em pouco tempo estaria um perfeito gentilhomem. Porém a modicidade de seus haveres collocavam-o em segundo logar.

Passava os dias e as noites em descortinar os meios de elevar-se... de elevar-se pelo ouro: o seculo de Luiz XIII não conhecia outra grandeza.

Pensando muito neste importante assumpto recordou-se naturalmente dos acontecimentos do «Delfinado».

. . . .

Chegára o dia 20 de fevereiro.

Os bandidos não faltaram ao «rendez-vous» o barão tambem lá estava com o rosto coberto duma mascara, porque não tendo os bandidos podido bem fixar as suas feições na primeira noite, queria continuar a ser desconhecido para elles.

Depois de terem passado uma parte da noite na taberna, Armand decidiu-se a ficar entre elles e a adquirir fortuna com a mão armada, como tantas vezes ambicionara no castello de Queyras, mas coberto com o mysterio e sigillo que a época então exigia.

Começou as expedições nocturnas com o melhor exito, apresentando planos admiraveis. As idéas que na juventude alimentára davam-lhe a sagacidade, e a sua coragem infinita fazia o resto, e, sem testemunhas, sem rivaes nessas noites aventurosas, clandestinamente colhia famosos laureis.

. . . .

O barão de Montférare, cujas recordações seguimos, estava embalado nestas reminiscencias quando o seu olhar ao acaso se dirigiu para o jardim.

Quando perpassavam na memoria essas scenas de arrombamento e escaladas, viu ao fundo do jardim um homem apparecer sobre o muro, descer com a maxima cautela e desapparecer por entre o arvoredo...

O barão estava de tal fórma absorvido em suas fantasias e retirado dos objectos exteriores, que confundindo as imagens de seu espirito com a realidade, julgou estar elle proprio escalando o muro.

A distancia e a espessura do arvoredo contribuiram para a sua illusão...

Seus olhos fixaram o objecto maquinalmente, sem que seu pensamento lhe désse mais importancia que a um fantasma criado pela imaginação.

Continuou, por tanto, enterrado no seu grande «fauteuil», e de novo se entregou ás delicias da sua carreira.

. . . .

Via ante si quinze annos de prosperidade para a companhia dos «Dez», que a policia tinha por vezes dizimado, mas que nunca conseguira exterminar.

O chefe, collocado em alta posição, podia melhor que ninguem conduzir a sua gente áquelles que mais ouro e pedrarias possuissem, por isso que bem de perto os conhecia.

Innumeros roubos, audaciosos e estrategicos tinham adquirido á associação uma grande celebridade.

Esta nomeada, junto á impunidade de que gosava, nada tinha de extraordinario nessa Paris do seculo decimo setimo, em que pediam esmola com a arma na mão, em que saqueavam em pleno dia, em que se encontravam nas ruas muitas victimas do assassinio, em que os officiaes do Chatelet, encarregados da captura dos vagabundos, dos ratoneiros e cavalheiros de industria pensavam em tudo menos nisso, em que, finalmente, os archeiros apanhando em flagrante delicto esses inimigos da humanidade os deixavam evadir a troco de alguns «escudos», ou duma garrafa de vinho bebida em camaradagem.

Era por isso que o barão, chefe da companhia dos "Dez", juntará de noite muitas das consideraveis sommas, para de dia ter um «estado» de principe.

Agora, porém, tudo mudará!

O barão acabava de contar o quadragessimo anno; os dias de coragem e de audacia já tinham passado, as forças iam pouco a pouco abandonando-o: a tudo isto devia seguir-se a pobresa que Armand queria evitar a troco de seu proprio sangue, sob pena de morrer no cadafalso!

A lição da noite precedente advertira-o que estava sujeito a grandes revêses.

E o golpe partira de quem elle menos esperava... de sua irmã!...

Sua irmã, que naquelle momento, da outra parte do muro, deante do Christo coroado de espinhos, invocava sobre a sua cabeça a punição de seus crimes.

Este pensamento era para elle como a espessa nuvem que antecede horrosa tempestade!

. . . .

Os preparativos para grande «soirée», na sala immediata ao gabinete do barão, vieram subtrahil-o á continuação de seus medonhos pensamentos.

XV.

O EGOISMO E O AMOR DO PROXIMO

Como no capitulo antecedente dissemos o gabinete do barão de Montférare dava para uma sala. Esta sala era a principal do edificio, e onde iam levantar o theatro para o espectaculo, que como tambem dissemos fazia parte da «grande festa».

O celebre Tabarin, o heroe da ponte Neva, que era chamado a todas as classes da sociedade, fôra convidado, para com as vestimentas de «satan» executar as suas scenas mais burlescas, terminando o espectaculo com a dansa da «sarabanda».

Em seguida ao espectaculo, teria logar o «baile dos demonios ou Merlaison», (musica de Luiz XIII). Terminaria aquella noite de sumptuosos prazeres por uma ceia esplendida.

Montférare viu que era tempo de passar curto exame aos preparativos.

Tudo estava disposto na melhor ordem possivel.

O pessoal empregado era immenso e trabalhava com extrema actividade.

Satisfeito o barão, voltou para o quarto de dormir, acompanhado por alguns domesticos encarregados da sua «toilette».

Perto das oito horas da noite, estava prompto, e olhando para um grande espelho, viu que o sorriso que lhe era habitual, apezar de tudo, ainda pairava em seus labios.

Trajava uma especie de gibão verde, bordado de prata e de perolas, um manto curto de veludo cor de laranja, cercado de larga franja de ouro e esmeraldas: o chapéo era ornado de grande pluma fixa numa chapa de diamantes. Este vestuario importara em quatorze mil escudos, e os melhores artistas tiveram com elle mais de quatro mezes de trabalho.

O barão ensaiou deante do espelho os melhores gestos de galanteria, e perfumando os cabellos e o fato, entrou na sala de recepção.

O luxo era deslumbrante.

Sobre um fundo de tapeçarias carmezins, e num immenso espelho guarnecido de flores, destacava-se a multidão compacta e ondeante das nobres damas, dos gentis-homens cobertos de prata, ouro e pedras preciosas, e por sobre a qual voltejavam, como azas de passaros, as plumas dos chapéos.

O ouro das esculpturas e do tecto ainda mais fazia sobresair um rico brazão d'armas do barão de Montférare, do heroe do luxo e das riquezas que naquella noite a todos encantava.

As portas do fundo abertas permittiam ver-se a sala de entrada, quasi tão ricamente decorada e onde estava o "sequito" dos gentis-homens: pagens, secretarios, musicos e poetas.

Grandes aparadores alli estavam cobertos de sorvetes e vinhos aromatisados.

Entre os personagens convidados notavam-se:

O abbade de Gondy, sempre trigueiro, ainda mesmo á luz de tantos candelabros, ainda mesmo com vestidos assás deslumbrantes para o seu estado: levava pelo braço a bella «signora» Vendramería, que em Veneza roubára ao marido.

(Continúa).